



ENTREVISTA

O ESCRITOR WALTER OLIVEIRA ALVES, DIRETOR DO IDE, DE ARARAS (FOTO), DIZ QUE É PRECISO PREPARAR MELHOR OS EVANGELIZADORES E TRABALHADORES ESPÍRITAS

■ PÁGINA 16



CRÍTICA LITERÁRIA

JOSÉ PASSINI ANALISA O CONTEÚDO DA OBRA "OS QUATRO EVANGELHOS", DE J. B. ROUSTAING (FOTO), E SUAS DIVERGÊNCIAS EM RELAÇÃO AO ESPIRITISMO

■ PÁGINAS 08 E 09



PESQUISA

PESQUISA NACIONAL PÔE EM RELEVO O LIVRO VIOLETAS NA JANELA, PSICOGRAFADO POR VERA LÚCIA MARINZECK DE CARVALHO (FOTO), DA PETIT EDITORA

■ PÁGINA 03

"A vida é imortal, não existe a morte; não adianta morrer, nem descansar, porque ninguém descansa nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

"Nascer, morrer, renascer ainda e progredir continuamente, tal é a lei."
Allan Kardec



Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Ano 55 • Número 653 • Julho de 2008 • R\$ 1,50

17ª Semana Espírita de Londrina
Evangelizar... conhecer para mudar
19 a 27 de julho de 2008

A 17ª Semana Espírita de Londrina começa dia 19

Francisco Ferraz Batista, atual presidente da Diretoria da Federação Espírita do Paraná, abre com palestra no dia 19 deste mês, às 20h, mais uma Semana Espírita de Londrina, que será, como as anteriores, realizada nas dependências do Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina, 429. O tema da palestra de abertura será "Evangelizar... Conhecer para mudar".

Como destaques do evento deste ano, além de Francisco Ferraz, estarão presentes palestrantes conhecidos que já participaram de semanas espíritas anteriores, como Irvênia Prada, Pedro de Almeida Lobo, Miguel de Jesus Sardano (foto), Terezinha Colle e Sandra Della Pola, além de Jane Martins Vilela, José Antônio Vieira de Paula e Roosevelt Adolphato Tiago, responsável pela palestra de encerramento, prevista para o dia 27, às 17 horas.

Na noite de 20 de julho, o espaço será todo reservado à arte com a Mostra de Música e Apresentação Teatral.

Paralelamente à Semana Espírita, a USEL - União das Sociedades Espíritas de Londrina, patrocinadora do evento, promoverá a 8ª Semaninha Espírita, a 4ª Semana Jovem e a 2ª Mostra da Mocidade. Veja na pág. 11 a programação completa do evento.

Mais informações sobre a 17ª Espírita Espírita de Londrina podem ser obtidas pelo tel. (43) 3322-1959.



MIGUEL DE JESUS SARDANO

Editorial

Testemunhos

Kardec diz que o verdadeiro espírito é reconhecido por sua transformação moral e pelos esforços que faz para se melhorar. Comentando o assunto, Emmanuel considera que os testemunhos de nossa transformação moral é que edificam os indivíduos que permanecem atentos aos nossos movimentos depois de sermos tocados pelo Cristo. Então, somos como Lázaro redivivo, que atraía multidões de curiosos que seguiam seus passos. E o mentor de Chico Xavier pergunta se permanecemos mortos ou vivos depois do toque de Jesus, dando testemunho ou soterrados ainda pelo egoísmo, pela indiferença, pela negação.

Nosso comportamento é que dá testemunho de nossas verdadeiras convicções. Não são as palavras, repetidas das que ouvimos dos missionários, nem a crença, que pode ser convicta mas não produzir frutos, nem a esperança, se esta não se traduzir em ação. O testemunho vivo é aquele que vem da razão e do coração através de atitudes sinceras.

Tiago cunhou uma das frases mais conhecidas do Novo Testamento: a fé sem obras é morta. E quem lê atentamente sua carta compreende que por obras entende-se toda atitude do crente em concordância com a lei de amor do evangelho de Jesus.

Nós espíritas sabemos o que significa caridade: benevolência, indulgência e perdão. Mas, muitas vezes, só somos benevolentes, indulgentes e piedosos com estranhos ao círculo íntimo de nossas relações. Esquecemos que, da multidão de espectadores que podem ser tocados por nossa exemplificação, os da primeira fila são justamente os que têm intimidade e que, portanto, exigem mais por nos conhecerem profundamente, podendo apontar nossos pontos fracos e nossos defeitos.

No meio espírita, é comum ver cônjuges, irmãos, filhos, ou seja, nossos próximos mais próximos, se afastarem da Doutrina por causa da má exemplificação que damos no dia-a-dia. É certo que aqueles que se afastam por esse motivo estão destituídos de razão – no mínimo pecam por não terem indulgência para com as imperfeições alheias. Mas é interessante que nossos atos, se forem sinceros e demonstrarem um esforço de sermos melhores, é que deveriam edificar aqueles que estão em torno. É disso que fala Emmanuel quando nos compara a Lázaro. Nós deveríamos servir de testemunho vivo do evangelho de Jesus.

Abel Gomes, conhecido missionário espírita de Minas Gerais, comunicando-se por intermédio de Chico Xavier, informa que aqueles que desencarnam em dívida com seus fami-

liares permanecem jungidos à família e não podem realizar trabalhos que beneficiam círculos mais amplos. Isso nos faz refletir sobre o papel que temos em relação aos próximos mais próximos que são a nossa família. Deveríamos dedicar-nos mais a nossos parentes, ao menos com o mesmo empenho dedicado às instituições de caridade e ao Centro Espírita, porque somos chamados aos círculos familiares formados por aqueles que comungam dos nossos acertos e erros do passado, e que permitem sermos ajudados e ajudar no crescimento espiritual.

Emmanuel exorta: “Se já foste, pois, chamado pelo Senhor da Vida, está em tuas mãos continuares nos recintos da morte ou levantares para a edificação dos que te rodeiam”. A obra de Deus se concretiza pelos homens. Se somos nós os chamados, cabe a nós sermos os escolhidos. E o núcleo familiar é o primeiro laboratório escolhido por Deus por canteiro de obras. Cabe a nós, ao nos levantarmos do sepulcro da materialidade, servir de testemunho que arraste a multidão de companheiros íntimos de jornada para o crescimento espiritual, que é o objetivo da encarnação.

Jesus espera por nós, e espera de nós que espalhem o perfume da caridade pelos nossos caminhos.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Em uma sociedade injusta, que é o fruto amargo da cultura materialista, o homem vê-se massificado, desconhecido, com a sua identidade desnaturada, sem objetivo. Os esforços que empreende são dirigidos para metas que se caracterizam pelo imediatismo responsável pelas necessidades comuns, sem o apoio dos ideais compensadores, que iluminam a vida e dão-lhe significado.

Acomodando-se aos padrões absorventes do cotidiano, ele sente-se comprimido pela ansiedade que o aturde, sem encontrar solução para os estados conflitivos da personalidade, que o assaltam. Torna-se, em consequência, homem-vazio, verdadeiro espectro, que se movimenta no grupo soci-

al, que participa das atividades corriqueiras, sem que viva as emoções que dão beleza e significado à dignidade de ser senciente. Em torno dele agrupam-se outros, que sofrem a mesma enfermidade, que mal disfarçam as suas aflições, mediante conversas que primam pela banalidade dos temas ou derrapam nas conceituações da promiscuidade moral em voga.

Quando a conversação perde o tom do agradável e útil, o comentário proveitoso e sadio, o grupo social apresenta-se enfermo, em decomposição de sentido e de propostas. A vida inteligente emerge dos objetivos que constituem a manutenção do corpo e a continuidade das suas sensações.

Pairam, em nível mais alto e mais ambicioso, os ideais de construção do bem, de criatividade nobre, de rendimento emocional dignificante, que se tornam essenciais na vida dos indivíduos. A ausência desses elementos responde pela impermanência da identidade psicológica de cada um, arrojando-o ao despenhadeiro do vazio íntimo.

O homem-vazio não consegue amar, porque não aprendeu a viver esta faculdade, base do comportamento de ser livre. Adaptou-se a ser amado ou disputado, sem preocupação de retribuir. Imaturo, antes reagia às expressões da emotividade nobre, preferindo o fogo arbitrário das sensações. Nele havia a preocupação de ser conhecido, de receber convites, de encontrar-se presente nas reuniões sociais, não porque estas lhe fizessem bem, porém, por medo da solidão, de ser esquecido... Em tais reuniões, a convivência emprestava brilho ao seu ego, face à tagarelice, ao consumo de alcoólicos, ao tabagismo, que significavam status elevados.

Assim, sem identidade, o homem-vazio é uma pessoa morta.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Iluminação**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Sentimentos fraternos

“Quanto, porém, à caridade fraternal, não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros.” – Paulo. (1ª Epístola aos Tessalonicenses, capítulo 4, versículo 9.)

Forte contra-senso que desorganiza a contribuição humana, no divino edifício do Cristianismo, é o impulso sectário que atormenta enormes fileiras de seus seguidores.

Mais reflexão, mais ouvidos ao ensinamento de Jesus e essas batalhas injustificáveis estariam para sempre apagadas.

Ainda hoje, com as manifestações do plano espiritual na renovação do mundo, a cada momento surgem grupos e personalidades, solicitando fórmulas do Além para que se integrem no campo da fraternidade pura.

Que esperam, entretanto, os companheiros esclarecidos para serem efetivamente irmãos uns dos outros?

Muita gente se esquece de que a solidariedade legítima escasseia nos ambientes onde é reduzido o espírito de serviço e onde sobra a preocupação de criticar.

Instituições notáveis são conduzidas à perturbação e ao extermínio,

em vista da ausência do auxílio mútuo, no terreno da compreensão, do trabalho e da boa-vontade.

Falta de assistência? Não.

Toda obra honesta e generosa repercute nos planos mais altos, conquistando cooperadores abnegados.

Quando se verifique a invasão da desarmonia nos institutos do bem, que os agentes humanos acusem a si mesmos pela defecção nos compromissos assumidos ou pela indiferença ao ato de servir.

E que ninguém peça ao Céu determinadas receitas de fraternidade, porque a fórmula sagrada e imutável permanece conosco no “amamos uns aos outros”.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **“Pão Nosso”**, de onde foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, fami-

ares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel.: (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF: 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Maria Barbosa
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”
- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

“Violetas na Janela”, no topo dos livros preferidos pelos leitores brasileiros

Pesquisa encomendada pelo Instituto Pró-Livro, uma Organização Social Civil de Interesse Público – OSCIP, e realizada no período de 29/11 a 14/12/2007, classificou a obra psicografada por Vera Lúcia Marinzeck entre as mais importantes do Brasil

ANGÉLICA REIS
a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada por encomenda do Instituto Pró-Livro, apontou o livro **Violetas na Janela**, do Espírito de Patrícia, psicografado por Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho e publicado pela Petit Editora, como um dos livros preferidos do público brasileiro.

Lançado em 1993, **Violetas na Janela** já vendeu mais de 1,5 milhão de exemplares e também chegou aos palcos do teatro.

Foram efetuadas na pesquisa 5.012 entrevistas domiciliares em todas as Unidades da Federação. Um dos quesitos da pesquisa – livro mais importante na vida das pessoas – apontou a obra de Patrícia em 9º lugar. Em outro quesito – último livro que o leitor está lendo – o livro apareceu em 7º lugar.

O sucesso de **Violetas na Ja-**

nela é assim explicado pelo editor Flávio Machado, diretor da Petit Editora, responsável pelo projeto editorial que consagrou a obra: “Entre os bons livros espíritas, **Violetas na Janela** foi escrito de forma bem simples, despojada. Trata-se de um testemunho da autora espiritual sobre aquilo que ela encontrou na espiritualidade ao desencarnar. A afinidade entre ela e a médium – Patrícia foi sobrinha de Vera Lúcia – certamente facilitou ainda mais a comunicação. O objetivo foi consolar as pessoas que perderam entes queridos com a descrição da vida espiritual. **Violetas na Janela** cumpre bem esse papel: enquanto outras obras se aprofundam em explicações científicas, filosóficas e religiosas, Patrícia deteve-se na descrição do dia-dia dos espíritos recém-desencarnados”.

Quem é Patrícia, a autora do livro

“Patrícia foi minha sobrinha. Até seu retorno ao mundo espiri-



Fac-símile da capa de **Violetas na Janela**

tual, sempre fomos muito unidas, não só pelo parentesco, mas também por uma grande amizade. Somos espíritos afins. Patrícia estudou muito a Doutrina Espírita. Sempre alegre e amável quando entre nós, hoje ela estuda e trabalha no plano espiritual”, disse a médium Vera Lúcia, sempre reservada em relação ao seu trabalho mediúncico.

Ana Rosa, atriz e diretora de teatro que adaptou **Violetas na Janela** para o palco, recebeu a notícia da classificação com grande alegria: “A mensagem do livro é de alcance universal e, portanto, duradoura”.

Repercussão da pesquisa

O jornal *O Globo*, do Rio de Janeiro, destacou em sua edição de 24/5/2008 – a exemplo de outros jornais de circulação nacional – a importância e a isenção da pesquisa: “A Retratos da Leitura abrange universo de 172 milhões de brasileiros (92% da população) e foi executada pelo Ibope, que entrevistou 5 mil pessoas no fim de 2007 em 311 municípios, com margem de erro de 1,4%. É bem mais abrangente que sua primeira versão, de 2000, feita em 44 municípios e referente a 49% da população. A partir de agora, a idéia é atualizá-la trienalmente e sua metodologia, inédita, deve ser usada como modelo na América Latina”.

Disponível na íntegra no site da

instituição (www.prolivro.org.br), a pesquisa, conforme *O Globo*, “foi respondida apenas por quem se disse leitor – ou seja, declarou ter lido pelo menos um livro nos últimos três meses”. A citação da *Bíblia* – primeiro lugar na relação – é dez vezes maior do que o segundo colocado. Mas **Violetas na Janela** ficou à frente de um conhecido campeão de vendagem, o livro *O Alquimista*, de Paulo Coelho.

No meio espírita o resultado da pesquisa soou favoravelmente, porque mostra que o brasileiro aprecia os livros que falam de temas espíritas e, no caso específico de **Violetas na Janela**, mesmo não sendo adepto do Espiritismo, o leitor lê livros espíritas, o que certamente tem influenciado as altas taxas de aceitação da reencarnação e da comunicação dos Espíritos por parte do povo brasileiro, em um país onde mais de 90% da população segue religiões que têm sobre os dois temas posições diferentes.

Livros mais importantes na vida dos leitores*

- 1) Bíblia
- 2) O Silo do Pica-pau Amarelo**
- 3) Chapeuzinho Vermelho
- 4) Harry Potter
- 5) Pequeno Príncipe
- 6) Os Três Porquinhos
- 7) Dom Casimiro
- 8) A Bíblia do Novo
- 9) Violetas na Janela
- 10) O Alquimista
- 11) Cinderela
- 12) O Cão da Vaca
- 13) Inocência
- 14) Capetina de Arca
- 15) Ninguém é do Ninguém
- 16) O Marinho Maluco
- 17) A Cozida Isaura
- 18) Romeu e Julieta
- 19) Poliana
- 20) Gabriela Cravo e Canela
- 21) Pedrao
- 22) Icaro Das Espirito Seta
- 23) A Moçoleta
- 24) Primo Basílio
- 25) Peter Pan
- 26) Milas Bezes
- 27) Casimiro
- 28) O Segredo
- 29) A Seta Pedra
- 30) Meu Pá de Laranja Lima

55% dos leitores (56,2 milhões) souberam dizer o livro mais marcante.

O número de citações da Bíblia é 10 vezes maior que a do 2º colocado.

2 em cada 3 entrevistados (contando os não leitores) não souberam dizer ou não informaram um livro marcante.

* Resposta espontânea e com uma única opção.
** Embora não conste da bibliografia brasileira, é uma referência à obra de Monteiro Lobato.



Vera Marinzeck de Carvalho

Último livro que o leitor leu ou está lendo

- 1) Bíblia
- 2) Cálculo De Vinici
- 3) O Segredo
- 4) Harry Potter
- 5) Cinderela
- 6) Chapeuzinho Vermelho
- 7) Violetas na Janela
- 8) A Bíblia do Novo
- 9) Os Três Porquinhos
- 10) O Silo do Pica-pau Amarelo**
- 11) O Caçador de Pipas
- 12) Dom Casimiro
- 13) O Monge e o Escoteiro
- 14) A Moçoleta
- 15) Sinfonia
- 16) A Bola e a Fera
- 17) Romeu e Julieta
- 18) Inocência
- 19) Peter Pan
- 20) Bone Das Espirito Seta
- 21) A Pequena Sereia
- 22) O Cortiço
- 23) O Grande Conflito
- 24) Pedrao
- 25) O Alquimista
- 26) Pequeno Príncipe
- 27) O Marinho Maluco
- 28) Quem viveu no Meu Coração
- 29) Edeir Macedo (Biografia)
- 30) Pais Brilhantes, Professores Fascinantes

64% dos leitores (81,2 milhões) souberam dizer (foram mais de 1.000 títulos diferentes).

6,9 milhões estavam lendo a Bíblia (10 vezes mais citada do que o 2º colocado).

1/3 dos leitores não informou ou não soube dizer o nome do último livro que leu.

* Resposta espontânea e com uma única opção.
** Embora não conste da bibliografia brasileira, é uma referência à obra de Monteiro Lobato.

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

CLÍNICA VETERINÁRIA E PET SHOP SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Consultas
Cirurgias
Vacinas
Plano de Saúde
Banho e Tosa
Rações

3027-2021 / 3337-2021
PLANTÃO: 9146-6005
Av. JK, 442

diabete e endocrinologia & homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

RECORTE E APRESENTE
ganhe 10% de desconto nas Compras de Livros, CDs e DVDs

LIVRARIA CHICO XAVIER

SHOPPING ROYAL PLAZA

FISIOTERAPIA

Terapia Manual - Relaxamento e
Drenagem Linfática
Correção Postural - Isostretching e
Pilates de Solo
Obstetrícia - Pré e Pós-Parto

Dra. Lidiane Matos Monteiro Ferreira
CREFITO 57483-F
Av. Bandeirantes 700
(43) 3322-9043 - Londrina PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

A pesquisa publicada pela revista ISTOÉ é preocupante

Muitos confrades, como os nossos amigos Francisco Rebouças e Alamar Régis Carvalho, ficaram indignados com a pesquisa divulgada pela revista ISTOÉ em sua edição 2016, datada de 25 de junho último. A reportagem, da qual a pesquisa faz parte, fala sobre o relacionamento dos jovens com Deus, suas crenças e descrenças.

A pesquisa em foco – como o leitor pode conferir ao lado – transmite realmente uma péssima visão do que pensa a juventude espírita brasileira sobre vários assuntos.

Os confrades acima mencionados não acreditam na pesquisa e entendem que as instituições espíritas que representam o Movimento Espírita no Brasil deveriam tomar uma posição e protestar perante os responsáveis pela publicação. Não comungamos desse pensamento, embora respeitemos a ambos os amigos.

Conforme os números divulgados por ISTOÉ, 47% dos jovens espíritas brasileiros apóiam a pena de morte e 31% são favoráveis à legalização do aborto, em flagrante contradição, nos dois casos, com o que nos ensina o Espiritismo, que desde a obra inaugural da Doutrina – “O Livro dos Espíritos” – se posicionou contrário à pena de

morte e ao aborto delituoso, com uma única ressalva: quando o aborto se faz para salvar a vida da gestante posta em perigo com a continuação da gravidez.

Em vez de reclamar e achar que a revista procurou com tais números denegrir os espíritas do Brasil, seria bom ouvir primeiro a juventude espírita. E foi o que fizemos.

Uma coordenadora de grupos de jovens nos disse que é alarmante como nossos jovens espíritas são despreparados em matéria de Espiritismo e, por serem despreparados, podem perfeitamente alinhar-se dentre os que, na pesquisa, aparecem apoiando o aborto e a pena de morte. O fato demonstra, entre outras coisas, que pouco se vem estudando, com seriedade, nas mocidades espíritas. É claro que há exceções, mas estas apenas confirmam a regra.

A falta de estudo doutrinário, que deveria ser a principal função de uma Casa Espírita, é que certamente está na raiz do que a pesquisa demonstrou, e isso é que deve preocupar-nos a todos, jornalistas, dirigentes, coordenadores de centros, sem atribuir a terceiros mazelas que existem em nosso meio e que, no entanto, preferimos ignorar.

Aprendemos ao longo da vida, com um velho amigo que agora se encontra no mundo espiritual, que apenas uma coisa prende uma pessoa ao Espiritismo: a convicção. E convicção, que nada mais é do que a fé robusta, racional, fundamentada, não se transfere pelas leis da hereditariedade. Valendo-nos aqui do que Kardec escreveu a respeito da fé, convicção não se ensina, não se decreta, não se impõe. Convicção se adquire e é fruto da experiência aliada ao estudo.

Uma mocidade que não lê nada, que não se aprofunda em nada, que não leva a sério a necessidade da auto-iluminação, irá sempre – quando defrontada pelos desafios e problemas que o mundo apresenta – agir como agem os materialistas, que só enxergam no ser humano o corpo físico e ignoram que o homem tem

algo mais que essa vestimenta que a morte um dia levará para o túmulo. Não admira, pois, que os que pensam assim queiram instituir a pena de morte e legalizar o aborto, visto

que eles não sabem o que fazem nem o que dizem. É, no entanto, lamentável quando tais propostas partem de alguém que, diante do repórter, tem a coragem de dizer-se espírita.



Pílulas gramaticais

Os verbos “colocar” e “pôr”, apesar de sinônimos, nem sempre podem ser usados indiferentemente, um pelo outro.

Devemos usar o verbo “colocar” quando nos referimos a coisas materiais:

- Colocou o copo sobre a mesa.
- Colocou o violão ao lado da porta.
- Coloquei o carro ao lado do seu.

Quando, porém, nos referimos a coisas abstratas ou de sentido figurado, o correto é usar o verbo “pôr”:

- Pôr em prática.
- Ele pôs o dedo na ferida.
- Vamos pôr um ponto final nessa

discussão.

- Pusemos o assunto em dia.

Em caso de dúvida, prefira sempre o verbo “pôr”.

Observe também que as formas verbais do pretérito perfeito, do pretérito mais-que-perfeito e do pretérito imperfeito do verbo “pôr” são grafadas com “s”, jamais com a letra “z”:

- Pus
- Puseste
- Pôs
- Pusemos
- Pusera
- Pusesse etc.

O Espiritismo responde

Fátima Pereira, que reside no momento em Johannesburgo, África do Sul, perguntou-nos que perigos há no fato de seu marido, que é médium, ter deixado de trabalhar na área da mediunidade.

O assunto é examinado por Divaldo Franco no livro **Diretrizes de Segurança** (Editora Frater, 3ª edição, questão 26), em que ele explica que a mediunidade apresenta-se nas pessoas como sendo uma aptidão. Se essa aptidão não for convenientemente educada e canalizada para a finalidade a que se destina, os resultados não serão os desejados e o médium que abandonou a tarefa enfrentará os efeitos conseqüentes do desprezo

a que sua faculdade ficou relegada. Evidentemente, a faculdade mediúnica não desaparece e a pessoa continua médium, mas, não a dirigindo para a finalidade nobre, passa a ser conduzida por entidades invigilantes, no rumo do desequilíbrio. Enquanto se mantiver no exercício correto de suas funções, encontrar-se-á sob o amparo de entidades responsáveis. No momento em que inclinar a mente e o comportamento para outras atividades, transferir-se-á de sintonia, e aqueles com os quais vai manter o contato psíquico poderão, em face do seu teor vibratório inferior, produzir-lhe danos. Feitas tais considerações, Divaldo Franco lembra

que a mediunidade é um compromisso para toda a vida e não apenas para um determinado período de tempo.

Evidentemente, há pessoas que não podem exercer a faculdade mediúnica por terem passado a residir em locais onde não existam centros ou grupos espíritas. Mas, em tais casos, o médium poderá, se quiser, direcionar suas forças medianímicas para outras atividades igualmente nobres, como a evangelização da criança, os passes magnéticos, o socorro e o atendimento dos necessitados encarnados, até que lhe surja oportunidade de retomar a tarefa momentaneamente interrompida.

ELETRÔNICA TEVECORES
Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios
R. Pres. Wenceslau Braz, 161
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Araçongas

HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Clássicos do Espiritismo

O Grande Enigma (Parte 10 e final)

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Concluimos nesta edição a publicação do texto condensado da obra **O Grande Enigma**, de Léon Denis. As páginas citadas referem-se à 7.ª edição publicada pela Editora da FEB.

*

160. Assistimos agora ao aluir das religiões, ou melhor, dos ritos e formas culturais, porque a religião, em sua essência, é indestrutível. O que deve perecer e tende, dia a dia, a extinguir-se são as velhas fórmulas dogmáticas, as disciplinas envelhecidas, o farisaísmo antigo, o aparelhamento sacerdotal, o culto dos ídolos. (P. 223)

161. Assistimos igualmente ao desabamento da ciência oficial, não da Ciência verdadeira, porque esta não pode perecer, mas da ciência materialista, que dominou o mundo durante mais de cem anos. (P. 224)

162. Faltou sempre à ciência oficial independência e liberdade. Submetida por longo tempo à autoridade da Igreja, enfeudou-se depois às doutrinas materialistas do século XVIII e, em seguida, ao panteísmo germânico, para tornar-se satélite do positivismo, essa doutrina incompleta que se desinteressa sistematicamente do maior problema que o espírito humano quer e deve resolver – o da sua origem e do seu destino. (PP. 225 e 226)

163. A Ciência, que tinha por missão construir uma sociedade sobre bases novas, destruiu, sem nada edificar. Perdendo de vista as grandes altitudes, os grandes focos do pensamento, a Ciência céptica resfriou o coração humano e destruiu o grau elevado que poetiza a vida e a torna suportável. Eis por que as gerações novas se mostram desenganadas e reclamam outra coisa. (PP. 226 e 227)

164. Os destinos da ciência materialista e os do Socialismo atual estão em correlação, pois inspiram-se pelos mesmos métodos e pelas mesmas fórmulas. Aliás, a democracia socialista de nossos

dias está em desacordo com o próprio princípio da Revolução. Esta era essencialmente individualista e queria dar a cada um a livre iniciativa de seus atos, enquanto o régimen atual age diferentemente, adotando o coletivismo, isto é, a negação da pessoa humana e sua absorção no todo social. (P. 227)

165. *O homem livre na terra livre!* Esse será o ideal social do futuro. Mas, para isso, será preciso ter em conta a necessidade preliminar de outro fator – a fraternidade – que só pela harmonia pode estar em equilíbrio com a liberdade. (P. 228)

166. O décimo nono século foi o século da Matéria; o vigésimo será o do Espírito. (P. 230)

167. Myers, em seu livro *“Personalidade Humana”*, demonstra que é preciso explicar o homem ao próprio homem, como condição *sine qua non* do progresso. O aprender a conhecer o homem leva ao conhecimento de Deus e do Universo. É o que havia recomendado o poeta Pope, em seu *“Ensaio sobre o homem”*. (P. 231)

168. De fato, o mal é grande e não será sanado com sistemas empíricos. Nem no Socialismo, sob a fórmula atual, nem no Catolicismo serão encontrados os remédios. É preciso primeiro descobrir as causas para nos atermos a elas. Ora, estas são, por assim dizer, constitucionais ao homem. Seus erros, eis o que é preciso corrigir; suas paixões, eis o que é preciso combater, agindo menos sobre as massas do que sobre o indivíduo. (P. 232)

169. Existe uma doutrina, ao mesmo tempo velha como o mundo, e jovem quanto o futuro, porque é eterna, sendo a Verdade; uma doutrina que resume todas as noções fundamentais da vida e do destino. É o Espiritismo, e o livro de Myers, acima citado, é o seu

comentário científico. (P. 232)

170. O Espiritismo faz erupção no mundo; espalha-se por toda parte. É a questão do momento presente, o problema universal. Não é mais possível quedar indiferente em face dele. (PP. 232 e 233)

171. O Espiritismo moderno não é um sistema novo que se vem juntar a outro, nem um conjunto de teorias vãs. É um ato solene do drama da evolução que começa uma revelação que ilumina, ao mesmo tempo, as profundezas do passado e do futuro, que faz surgir do pó dos séculos as crenças adormecidas e, completando-as, as faz reviver. (P. 233)

172. O Espiritismo é um sopro poderoso que desce dos espaços e corre sobre o mundo. (P. 233)

173. Sob sua ação, todas as grandes verdades se revelam. Os tempos são vindos, os tempos são chegados! Das profundezas estreladas descem à Terra os Espíritos em legião, para o combate da luz contra as trevas. (PP. 233 e 234)

174. Não são mais os homens,

os sábios e os filósofos que trazem uma doutrina nova. São os Gênios do Espaço que vêm e sopram em nossos pensamentos os ensinamentos chamados a regenerar o mundo. (P. 234)

Sobre a necessidade de um motor inicial para explicar os movimentos planetários

175. O professor Bulliot, escrevendo na *Revue du Bien*, diz que o movimento de translação da Terra é devido ao concurso de duas forças: uma força de gravitação, que tende a fazer o planeta cair sobre o Sol, e uma força centrífuga, que tende a largá-lo ao longe em linha reta. De onde vem essa força centrífuga? Unicamente de um impulso primitivo, dado ao planeta, na origem de suas revoluções, por uma causa estranha. (P. 238)

176. Um fato indiscutível, para o referido professor, é que foi necessário um primeiro motor, como aliás entende o astrônomo Wolf, do Observatório de Paris. Isaac Newton, segundo ele, chegou a

atribuir esse impulso ao Criador, considerando-se incapaz de explicar os movimentos do sistema solar unicamente pelas leis da Mecânica. (P. 240)

Sobre as forças desconhecidas, as maravilhas celestes e as dimensões das estrelas

177. A força, em certo grau de evolução, torna-se inteligente. Ao escrever isto, Denis cita Piobb, que se inspirou em sua obras nos textos de Flammarion. (P. 241)

178. As dimensões de certas estrelas são formidáveis. O Sol, como se sabe, é 1.300.000 vezes maior que a Terra e, no entanto, Sírius o ultrapassa doze vezes em grandeza.

179. Fechando a obra, lembra Denis que é em torno de Alcíone, estrela da constelação das Plêiades, que nosso sistema solar preenche, em duzentos e vinte e cinco mil séculos, uma de suas grandes revoluções, número esse que nos permite avaliar a imensidão do Universo criado por nosso Pai. (P. 244)

Divaldo responde

– Examinando os números concernentes ao 2º Congresso Espírita Mundial, parece indubitável que, depois do Brasil, Portugal figura como a grande força em matéria de Movimento Espírita. É correta essa idéia? Existiria, segundo o seu modo de ver, alguma explicação para esse fato?

Divaldo: Indubitavelmente, Portugal é o país onde o Espiritismo se encontra com maior número de adeptos, sendo igualmente portador de excelente qualidade doutrinária. Multiplicam-se os Núcleos, Associações e Grupos Espíritas por toda a Nação, em uma verdadeira renovação doutrinária.

Acredito que, além da destinação história reservada à latinidade na divulgação do Espiritismo, particularmente no seu aspecto de *Cristianismo redivivo*, Portugal sempre se destacou como um dos celeiros espíritas do mundo. O aspecto científico da Doutrina encontrou no país irmão notáveis investigadores, dentre os quais se destacou o Dr. Antônio J. Freire, que nos legou trabalhos admiráveis. Médicos dedicados e de alta qualidade realizaram labores preciosos no território, como Fernando Lacerda, incontestavelmente portador de faculdades ímpares.

No pensamento filosófico e no

jornalismo não podemos esquecer o Cte. Isidoro Duarte Santos e Eduardo Fernandes de Mattos, que enfrentaram a ditadura salazarista divulgando o Espiritismo respectivamente nas suas Revistas *Estudos Psíquicos* e *Fraternidade*. Outrossim, passado o grave período de exceção que o país viveu por mais de 40 anos, o Espiritismo renasceu com pujança, encontrando admiráveis lutadores da Causa, que se empenharam na sua divulgação. Além disso, o intercâmbio entre o Brasil e Portugal muito tem contribuído para esse desiderato, favorecido pela literatura na língua mãe de ambos os países.

Entrevista publicada no jornal O IMORTAL, edição de dezembro/1998, págs. 8 e 9.

PRESENTES - PAPELARIA
XEROX - BIJUTERIAS
CURSOS EM MDF
PINTURA ARTESANAL
Marcimar Presentes
R. Paes Leme, 666 - Lj. 3
(43) 3321-5246

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4108
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(Parte 29)

AIGLON FASOLO
aiglon@nemora.com.br
De Londrina

Pluralitas non est ponenda sine necessitate – Iniciando alguns comentários sobre franciscanos influentes que fortaleceram o esforço de Francisco de Assis na busca da verdade, começo com um dos maiores filósofos de seu e de todos os tempos, Guilherme de Occam ou Ockham, criador da máxima, “pluralidades não devem ser postas sem necessidade”, ou (sic) “pluralitas non est ponenda sine necessitate”, chamado de a Navalha de Occam.

Uns dizem que Guilherme de Ockham foi o último dos pensadores medievais, outros, que ele foi o primeiro dos pensadores modernos. Seja como for, é deste frade franciscano do século XIV a honra de demarcar a virada do pensamento escolástico medieval em direção ao pensamento científico moderno.

Guilherme de Ockham (algumas vezes grafado Occam) nasceu no vilarejo de Ockham, na Inglaterra, entre 1280 e 1300. Completou seus estudos na Universidade de Oxford, onde lecionou por algum tempo, posteriormente mudando-se para Paris. Em 1324 foi chamado pela primeira vez diante do Papa para prestar contas por suas idéias pouco ortodoxas. Quatro anos depois foi excomungado devido ao seu apoio ao grupo conhecido como “Os Espirituais”, a ala extremista da Ordem Franciscana que se opunha à opulência da Igreja, e fugiu para a corte do Imperador Ludovico em Munique (um rival do Papa), onde viveu até sua morte, possivelmente em 1349.

Ockham poderia ser classificado como empirista e cético. Empirista por defender a necessidade da experimentação como fonte do conhecimento, em oposição à crença corrente de que o verdadeiro conhecimento só poderia ser obtido pelo uso da razão pura; e cético, na medida que dizia ser impossível provar a existência de Deus através de qualquer ferramenta racional (embora não fosse por isso um descrente). Ao pregar a separação entre a religião e a razão, Ockham traçou uma linha divisória entre os assuntos da fé e da razão e permitiu libertar a filosofia, berço comum de todas as ciências, da teologia. A seguir analisamos um pouco melhor esta e outras idéias filosóficas de Ockham.

Platão e sua alegoria da Caverna – Platão acreditava que existiam dois mundos, um mundo invisível ao homem constituído de idéias ou formas e o nosso próprio mundo constituído de objetos e coisas. As propriedades de um objeto em nosso mundo (cor, consistência, brilho, beleza, etc.) seriam conseqüências da forma deste objeto no mundo das formas ou idéias. Por exemplo, uma cadeira poderia possuir algumas ou todas as propriedades da forma “cadeira” (serve para sentar, possui encosto, tem quatro pernas, etc.) existente no universo das idéias. O homem somente poderia apreciar e tocar os objetos e coisas, mas deveria se lembrar que este não é o universo real. É sobre isso que trata a famosa alegoria da Caverna de Platão, onde pessoas acorrentadas numa caverna de costas para a entrada são capazes de ver somente as sombras projetadas pelo mundo externo e por isso acreditam que estas sombras são as coisas reais e que não há nada além da caverna. Como conseqüência, Platão acreditava que as coisas em nosso mundo eram irrealis e imperfeitas, tanto mais irrealis e imperfeitas quanto mais se distanciassem de sua forma do mundo das idéias (é fácil entender assim, o sentido original da palavra “ideal”). Daí, Platão negava que qualquer conheci-

mento verdadeiro pudesse advir da observação da natureza e da experiência, e que tentar aprender com o que os nossos sentidos nos mostram seria o mesmo que tentar aprender algo a partir das sombras na caverna. A razão e somente ela, segundo Platão, possibilitaria o conhecimento.

O empirismo de Ockham – Aristóteles, discípulo de Platão, manteve em sua filosofia os universais (como eram conhecidas as formas) de seu mestre, mas acreditava que estas podiam ser alcançadas pelo exame e comparação das coisas em nosso mundo. Graças principalmente a Tomás de Aquino, que tomou a filosofia de Aristóteles e a conformou segundo a ótica cristã, esta visão prevaleceu no mundo medieval.

Ockham por outro lado era um Nominalista, ou seja, acreditava que os universais dos quais falavam Platão e Aristóteles não passavam de nomes, palavras, definições.

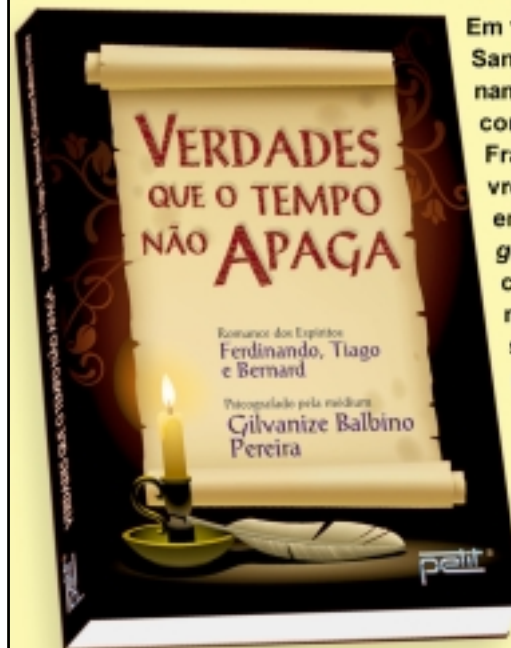
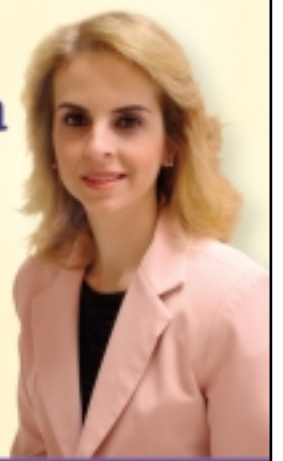
O que importava para Ockham era o concreto, o palpável, o objeto passível de experimentação. O conhecimento deveria vir da experiência, dos sentidos, pois não poderia existir uma idéia sem que uma experiência sensível a gerasse. Este foi o nascedouro de uma discussão que se arrastou por séculos e ainda se arrasta dividindo empiristas e racionalistas.

Como decorrência de seu empirismo, Ockham acreditava que não se poderia produzir nenhuma prova racional da existência de Deus. Deus seria uma experiência sensorial e acreditar Nele dependeria da fé, e da fé somente.

Divorciando a razão e a fé, Ockham prestou um inestimável serviço à filosofia e as ciências que dela nasceriam. Mas visto que o principal papel da filosofia na Idade Média era o de fornecer uma base lógica para a teologia, Ockham também prestou um igual serviço à teologia, que livre da obrigação de tentar justificar-se racionalmente, pode alçar vôos mais extravagantes. Em nome da fé tudo passaria a ser possível e o céu (literalmente) seria o limite. (Continua no próximo número.)

Gilvanize Balbino Pereira NA PETIT EDITORA

Descobriu-se médium ainda na pré-adolescência. Psicografou vários livros, nos quais destaca-se a mensagem de renovação da alma pela prática da caridade. É natural de São Paulo, onde reside e colabora no Núcleo Espírita Lar de Henrique, fundado por ela em 1993. Administradora de sistemas de informação, atua nessa área.



Formato: 14x21 cm – 240 páginas

Em 1558, os tribunais da Santa Inquisição condenam aqueles que ousam contrariar a Igreja. Na França, Jacques, o livreiro, empenha a vida em divulgar o Evangelho renegado pelo clero. Antes de cair nas garras dos inquisidores, envia os originais a Bernard, em Barcelona. O que há nos Evangelhos apócrifos que justificasse tanta perseguição? A resposta está neste emocionante romance histórico.

Já à venda nas boas livrarias



Sinônimo de bons livros espíritas

Caso não encontre o livro nas livrarias, acesse nosso site:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um **link** que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro NOSSO LAR
Livraria Descontos Especiais para Centros Espíritas
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696 Londrina - Paraná

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
trans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos SERVINDO VOCÊ
SBAC SBPC
Secretaria Brasileira de Análises Clínicas
Secretaria Brasileira de Patologia Clínica
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Aura Celeste (Adelaide Augusta Câmara)

Adelaide Augusta Câmara foi uma das mais devotadas figuras femininas do Espiritismo no Brasil, bem conhecida pelo seu pseudônimo de Aura Celeste.

Ela nasceu na cidade de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, em 11 de janeiro de 1874, filha do Dr. Henrique Leopoldo Soares da Câmara e de D^a Maria Balbina da Silva Câmara e desencarnou na cidade do Rio de Janeiro, em 24 de outubro de 1944.

Aura Celeste transferiu-se para a antiga Capital Federal em janeiro de 1896, graças ao auxílio de alguns militantes do Protestantismo, a cuja religião pertencia, os quais lhe propiciaram a oportunidade de lecionar no Colégio Ram Williams, o que fez com muita proficiência durante algum tempo, até que organizou, em sua própria residência, um curso primário, onde muitos homens ilustres do meio político e social brasileiro aprenderam as primeiras letras.

Seus primeiros passos no Espiritismo datam de 1898, quando começou a sentir as primeiras manifestações de suas faculdades mediúnicas e, assim, passou a frequentar as sessões no Centro Espírita Ismael, cujo dirigente era o Dr. Bezerra de Menezes. Nessa época, o grande missionário dirigia também os destinos da Federação Espírita Brasileira, revestido daquela auréola de prestígio e de respeito que crentes e des-

crentes lhe davam, e o Espiritismo era o assunto de todas as conversas, não só pelos fenômenos e curas mediúnicas, como pela propaganda falada, pelos livros e pela imprensa.

Sob a sábia orientação de Bezerra de Menezes, ela iniciou sua notável carreira mediúnica como psicógrafa, no Centro Espírita Ismael. O grande apóstolo do Espiritismo brasileiro, pela sua conhecida clarividência, prognosticou, certa vez, que Adelaide Câmara, com as prodigiosas faculdades de que era dotada, um dia assombraria crentes e descrentes. E essa profecia de Bezerra não se fez esperar, pois em breve Adelaide Câmara, como médium auditiva, começou a trabalhar na propagação da Doutrina, fazendo conferências e receitando, com tal acerto e exatidão, que seu nome se irradiou por todo o País.

Com a desencarnação do inolvidável doutor Bezerra de Menezes em 1900, Adelaide Câmara aproximou-se de outro grande seareiro espírita, Inácio Bittencourt, e nas sessões do Círculo Espírita "Cáritas" passou a emprestar seu concurso como médium e como propagandista de primeira grandeza.

Contraindo núpcias em 1906, os afazeres do lar e a educação dos filhos, mais tarde, obrigaram-na a afastar-se da propaganda ativa nos Centros, mas nem por isso ficou inativa. Nas horas de lazer, entrava em confabulação com os guias espirituais, e pôde receber e produzir páginas admiráveis, que foram dadas à publicidade na obra "Do Além", em 21 fascículos, e no livro "Orvalho do Céu". Foi aí que adotou o pseudônimo de Aura Ce-

leste, nome com que ficou conhecida no Brasil inteiro.

Em 1920 retornou à tribuna e aos trabalhos mediúnicos, com tal vigor e entusiasmo, que o seu organismo de compleição franzina ressentiu-se um pouco, mas não deixou por causa disso de cumprir com os seus deveres. Dr. Joaquim Murtinho era o médico espiritual que, por seu intermédio, começou a trabalhar na cura dos enfermos e necessitados, diagnosticando e curando a todos quantos lhe batiam à porta, desenvolvendo-se, espontaneamente, diversas faculdades mediúnicas nesse período, visto que, além das faculdades de incorporação, audição, vidência, psicografia, curas e intuição, Adelaide possuía a extraordinária faculdade da bilocação. Muitas curas ela operou, então, em diferentes lugares do Brasil, a eles se transportando em "desdobramento fluídico", sendo visível seu corpo perispirítico, como aconteceu em Juiz de Fora e Corumbá – fatos comprovadamente averiguados por enfermos que, sob os seus cuidados, a viram aplicar-lhes "passes".

Poetisa, conferencista, contista e sobretudo educadora, Adelaide deixou excelentes obras lítero-doutrinárias, em prosa e verso, assinando-os geralmente com seu pseudônimo. É assim que deu a público "Vozes d'Alma", versos; "Sentimentais", versos; "Aspectos da Alma", contos; "Palavras Espíritas", palestras; "Rumo à Verdade" e "Luz do Alto". Esparsos em revistas e jornais espíritas, há ainda muitas poesias e artigos doutrinários de sua autoria.

O grande jornalista e literato Leal de Souza referiu-se certa vez

a Adelaide Câmara como "a grande Musa moderna, a Musa espiritualista". Em 1924, teve as suas vistas voltadas para o campo da assistência às crianças órfãs e à velhice desamparada. Centralizou todos os seus esforços no propósito de materializar esse antigo anseio de sua alma. Pouco, entretanto, pôde fazer em quase três anos de lutas. Aconteceu, então, que um confrade, João Carlos de Carvalho, estava angariando donativos e meios para a fundação de uma instituição dessa natureza e, um dia, fez-lhe entrega da lista de donativos a fim de que Adelaide Câmara arranjasse novos óbolos para tão humanitário fim. Dias depois, João Carvalho desencarnou, e ela ficou de posse da lista e do dinheiro arrecadado. Passados alguns meses, o Sr. Lopes, proprietário da Casa Lopes, que andava estudando a Doutrina, mostrou-se interessado na organização de uma instituição de amparo e assistência aos órfãos e Adelaide lhe informou possuir uma lista com alguns donativos para esse fim. A idéia foi recebida com entusiasmo e logo concretizada. Alugaram uma casa em Botafogo e aí foi instalado, no dia 13 de março de 1927, o Asilo Espírita "João Evangelista", sendo ela a sua primeira diretora.

Compareceu a essa festiva inauguração o doutor Guillon Ribeiro, então 2º Secretário da Federação Espírita Brasileira e representante desta naquela solenidade. Adelaide Câmara, em breves palavras, exprimiu o júbilo de sua alma, afirmando ter realizado o ideal de toda a sua existência – "ser mãe de órfãos, graça do céu que não trocaria por todo o ouro e todas as grandezas do mundo". Dedicou,

daí por diante, todo o seu tempo a essa grandiosa obra de caridade, emprestando-lhe as luzes do seu saber e de sua bondade até o dia em que serenamente entregou a alma a Deus.

Com extremosa dedicação, trabalhou Aura Celeste em várias sociedades espíritas beneficentes da cidade do Rio de Janeiro, dando a todas elas o melhor de suas energias e de sua inteligência. Foi, porém, no Asilo Espírita "João Evangelista", que realizou sua tarefa máxima, não só como competente educadora, mas também como hábil orientadora de inumeráveis jovens que ali receberam, como ainda recebem, instrução intelectual e educação moral.

A vida e a obra de Adelaide Câmara foram uma escada de luz, uma afirmação de fé e humildade, e um perene testemunho de amor. Era a grande educadora que ensinava educando e educava ensinando, pelo exemplo. Médium sem vaidades, sincera e de honestidade a toda prova, praticava a mediunidade como verdadeiro sacerdócio. Dotada de sólida cultura teria, se quisesse, conquistado fama no mundo das letras. Poetisa de vastos recursos, oradora convincente e natural, senhora de estilo vigoroso e de fulgurante imaginação, tudo deu e tudo fez, com o cabedal que possuía, para o bom nome e o engrandecimento da Doutrina Espírita. O Asilo Espírita "João Evangelista", no Rio de Janeiro, aí está ainda, em sede própria, atestando a obra e o devotamento à causa do bem daquela nobre mulher que se chamou Adelaide Augusta Câmara.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 925 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **"SS"**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atornalhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Os Quatro Evangelhos

JOSÉ PASSINI

passinijose@yahoo.com.br
De Juiz de Fora, MG

Obra em análise: **Os Quatro Evangelhos**

Autores: **Diversos Espíritos / J.-B. Roustaing**

Médium: **Mme. Collignon**

Tradutor: **Guillon Ribeiro**

Editora: **Federação Espírita Brasileira.**

Sumário: Apresentando no seu frontispício as expressões *Espiritismo Cristão* ou *Revelação da Revelação*, a obra, publicada no Brasil em quatro volumes pela Editora da FEB, apresenta os quatro Evangelhos canônicos, seguidos – segundo o advogado J.-B. Roustaing, advogado em Bordéus (França) – dos mandamentos explicados em espírito e verdade por seus próprios autores assistidos pelos apóstolos de Jesus e por Moisés.

*

O Espiritismo, na sua condição de Cristianismo redivivo, não poderia deixar de receber os ataques das forças contrárias ao esclarecimento e libertação do espírito humano. Embora pareça um paradoxo, o volume e a intensidade dos ataques constituem um verdadeiro atestado da legitimidade do Consolador.

A primeira, e talvez a mais forte das investidas, foi a publicação da obra de J. B. Roustaing, conhecida, em língua portuguesa, como “Os Quatro Evangelhos”.

Na obra “Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho”, Roustaing é citado como pertencente à equipe de Kardec. Há aqueles que contestam a autenticidade de tal afirmativa. Entretanto, sabe-se que todo missionário que vem à

Terra traz consigo uma equipe, constituída de Espíritos, trabalhadores de boa vontade, mas sujeitos a falhas. Zamenhof veio à Terra com um grupo de Espíritos, para a implantação do Esperanto. Dentro dessa equipe, houve um Espírito que falhou, traindo mesmo o grande Missionário, a ponto de ser chamado Judas por alguns biógrafos exaltados. E Roustaing, embora tenha reencarnado com tarefa definida junto à obra de Kardec, conforme relato de Humberto de Campos na obra “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, desejou produzir obra própria, tornando-se presa fácil de fascinação. Esse não foi o primeiro, nem o último caso na Humanidade da falência de um Espírito pertencente a um grupo de trabalho. Judas, da equipe de Jesus, falhou redondamente.

Esses quatro volumes constituem obra fantasiosa, repetitiva, que pretendeu dar nova versão à tese da virgindade de Maria, através de uma pseudo-gravidez, que teria culminado no aparecimento de um bebê fluídico, surgido de um parto fictício, de uma lactação aparente, de um desenvolvimento físico falso e de uma desencarnação enganosa.

Entretanto, não é a tese do corpo fluídico o ponto mais grave da obra. Há afirmativas que contrariam frontalmente as bases doutrinárias do Espiritismo. Vejamos algumas, dentre muitas:

Evolução do Espírito:

Com Kardec, aprende-se que o princípio inteligente percorre, durante milênios incontáveis, as trilhas da evolução, antes de atingir o estágio de humanidade. Aprende-se que a consciência moral que caracteriza o ser humano, libertando-o gradualmente do jugo dos instintos,

desabrocha lentamente, revelando a perfeição imanente no Ser.

607 a. *Parece que, assim, se pode considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação, não?*

“**Já não dissemos que tudo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade? Nesses seres, cuja totalidade estais longe de conhecer, é que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida, conforme acabamos de dizer. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito. Entra então no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos. Assim, à fase da infância se segue a da adolescência, vindo depois a da juventude e da madureza.**”

Respondendo a Roustaing, os Espíritos falam numa transformação do instinto em inteligência – num determinado momento – levada a efeito por agentes exteriores e não através do próprio processo evolutivo, o que faz pensar numa espécie de “colação de grau” espiritual. Interessante notar, também, que o Espírito, depois de todas as aquisições individuais, retorne ao “todo universal”, onde, certamente, perderia a sua individualidade. Além disso, como teria, um Espírito recém-saído da animalidade, um perispírito tão sutil a ponto de quase ser invisível aos Espíritos Superiores?

Como é que, chegado ao período de preparação para entrar na

humanidade, na espiritualidade consciente, o Espírito passa desse estado misto, que o separa do animal e o prepara para a vida espiritual, ao estado de Espírito formado, isto é, de individualidade inteligente, livre e responsável?

“**É nesse momento que se prepara a transformação do instinto em inteligência consciente. Suficientemente desenvolvido no estado animal, o Espírito é, de certo modo, restituído ao todo universal, mas, em condições especiais, é conduzido aos mundos ad hoc, às regiões preparativas, pois que lhe cumpre achar o meio onde elaboram os princípios constitutivos do perispírito. (...) Aí perde a consciência do seu ser, porquanto a influência da matéria tem que se anular no período da estagnação, e cai num estado a que chamaremos, para que nos possais compreender, letargia. Durante esse período, o perispírito, destinado a receber o princípio espiritual, se desenvolve, se constitui ao redor daquela centelha de verdadeira vida. Toma a princípio uma forma indistinta, depois se aperfeiçoa gradualmente como o gérmen no seio materno e passa por todas as fases do desenvolvimento. Quando o invólucro está pronto para contê-lo, o Espírito sai do torpor em que jazia e solta o seu primeiro brado de admiração. Nesse ponto, o perispírito é completamente fluídico, mesmo para nós. Tão pálida é a chama que ele encerra, a essência espiritual da vida, que os nossos sentidos, embora sutilíssimos, dificilmente a distinguem.**” (1º vol., pág. 308.)

Respondendo a Kardec, os Espíritos ensinam que o Espírito emer-



ge lentamente da animalidade, das necessidades materiais, através de sucessivas encarnações, que se constituem em oportunidades absolutamente necessárias ao progresso do Espírito.

609. *Uma vez no período da humanidade, conserva o Espírito traços do que era precedentemente, quer dizer: do estado em que se achava no período a que se poderia chamar ante-humano?*

“**Conforme a distância que medie entre os dois períodos e o progresso realizado. Durante algumas gerações, pode ele conservar vestígios mais ou menos pronunciados do estado primitivo, porquanto nada se opera na Natureza por brusca transição. Há sempre anéis que ligam as extremidades das cadeias dos seres e dos acontecimentos. Aqueles vestígios, porém, se apagam com o desenvolvimento do livre-arbítrio. Os primeiros progressos só muito lentamente se efetuam, porque não têm a secundária vontade. Vão em progresso mais rápida à medida que o Espírito adquire mais**

perfeita consciência de si mesmo.”

Os Espíritos, respondendo a Roustaing, afirmam que o Espírito só volta à vida material por castigo. Se só é humanizado após a primeira falta, depreende-se que a população da Terra é constituída de Espíritos faltosos.

(...) *para o Espírito formado, que já tem inteligência independente, consciência e liberdade dos seus atos, livre-arbítrio, e que se encontra no estado de inocência e ignorância, a encarnação, primeiro, em terras primitivas, depois, nos mundos inferiores e superiores, até que haja atingido a perfeição, é uma necessidade e não um castigo?*

“**Não; a encarnação humana não é uma necessidade, é um castigo, já o dissemos. E o castigo não pode preceder a culpa. O Espírito não é humanizado, também já o explicamos, antes que a primeira falta o tenha sujeitado à encarnação humana. Só então ele é preparado, como igualmente já o mostramos,**

para lhe sofrer as conseqüências.” (1º vol., pág. 317.)

Em Kardec, aprende-se que o progresso do Espírito é irreversível, o que é racional, pois se não houvesse a irreversibilidade do progresso espiritual não haveria segurança nem estabilidade no Universo.

118. *Podem os Espíritos degenerar?*

“**Não; à medida que avançam, compreendem o que os distanciam da perfeição. Concluindo uma prova, o Espírito fica com a ciência que daí lhe veio e não a esquece. Pode permanecer estacionário, mas não retrograda.**”

Roustaing admite possa um Espírito que já desempenhou funções elevadas no Mundo Espiritual ser tomado pela inveja, pelo orgulho etc., o que evidencia uma nova versão para a “queda dos anjos”, conforme a teologia Católica Romana e, também, a Protestante.

“**Já tendo grande poder sobre as regiões inferiores, cujo governo aprenderam a exercer, no sentido de que, sempre sob as vistas dos Espíritos prepostos à missão de educá-los e sob a do protetor especial do planeta de que se trate, aprendem a dirigir a revolução das estações, a regular a fertilidade do solo, a guiar os encarnados, influenciando-os ocultamente, muitos acreditam que só ao merecimento próprio devem o que podem e, desprezando todos os conselhos, caem. É a queda pelo orgulho. Outros, por nem sempre compreenderem a ação poderosa de Deus, não admitem haja uma hierarquia espiritual e acusam de injustiça aquele que os criou, porquanto é Deus quem cria, não o**

esqueçais. Esses os que caem por inveja. Até o ateísmo – por mais impossível que pareça –, até o ateísmo se manifesta naqueles pobres cegos colocados no centro mesmo da luz. (...) Nesse caso, sobretudo nesse caso, mais severo é o castigo. É um dos casos de primitiva encarnação humana. Preciso se torna que os culpados sintam, no seu interesse, o peso da mão cuja existência não quiseram reconhecer. Qualquer que seja a causa da queda, orgulho, inveja ou ateísmo, os que caem, tornando-se, por isso, Espíritos de trevas, são precipitados nos tenebrosos lugares de encarnação humana, conforme o grau de culpabilidade, nas condições impostas pela necessidade de expiar e progredir.” (1º vol., pág. 311.)

Kardec obtém dos Espíritos Superiores resposta que deixa muito claro que o Espírito que atingiu a humanização não retorna jamais às formas animais, o que contraria frontalmente a teoria da Metempsicose.

612. *Poderia encarnar num animal o Espírito que animou o corpo de um homem?*

“**Isso seria retrogradar e o Espírito não retrograda. O rio não remonta à sua nascente.**”

Em Roustaing, vê-se que, além de admitir a Metempsicose, afirmam seus interlocutores possa um Espírito voltar à Terra, ou a outros mundos, animando corpos primitivíssimos, como larvas!

Havéis dito que os Espíritos destinados a ser humanizados, por terem errado muito gravemente, são lançados em terras primitivas, virgens ainda do aparecimento do ho-

mem, do reino humano, mas preparadas e prontas para essas encarnações e que aí encarnam em substâncias humanas, às quais não se pode dar propriamente o nome de corpos, nas condições de macho e fêmea, aptos para a procriação e para a reprodução. Quais as condições dessas substâncias humanas?

“**São corpos ainda rudimentares. O homem aporta a essas terras no estado de esboço, como tudo que se forma nas terras primitivas. O macho e a fêmea não são nem desenvolvidos, nem fortes, nem inteligentes. Mal se arrastando nos seus grosseiros invólucros, vivem, como os animais, do que encontram no solo e lhes convenha. As árvores e o terreno produzem abundantemente para a nutrição de cada espécie. Os animais carnívoros não os caçam. A providência do Senhor vela pela conservação de todos. Seus únicos instintos são os da alimentação e os da reprodução. Não poderíamos compará-los melhor do que a criptógamos carnudos. Poderíeis formar idéia da criação humana, estudando essas larvas informes que vegetam em certas plantas, particularmente nos lírios.**” (págs. 312/313.)

Kardec afirma categoricamente que Jesus teve um corpo carnal e um corpo fluídico, como todos encarnados temos: (A Gênese, cap. XV, itens 65 e 66.)

“**A estada de Jesus na Terra apresenta dois períodos: o que precedeu e o que se seguiu à sua morte. No primeiro, desde a sua concepção até o nascimento, tudo se passa, pelo que respeita à sua mãe, como nas condições ordinárias da vida. Desde o seu nascimento até a sua morte, tudo, em seus atos, na sua linguagem e nas diversas circunstâncias de sua vida, revela caracteres ineqüívocos de corporeidade. (...) também forços é se conclua que, se Jesus sofreu materialmente, do que não se pode duvidar, é que ele tinha um corpo material de natureza semelhante ao de toda gente.**” (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)

suas palavras e pelos seus atos. Impossível é que Deus se sirva da boca do mentiroso para ensinar a verdade.”

625. *Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?*

“**Jesus.**”

Roustaing mostra um Jesus que estaria fingindo estar encarnado, desde o seu nascimento até a sua morte, que teria sido também um simulacro, uma verdadeira encenação teatral. Além do mais, ainda o chama de *um Deus milagrosamente encarnado!* (1º vol., págs. 242/243.)

“**(...) um homem tal como vós quanto ao invólucro corporal e, ao mesmo tempo, quanto ao Espírito, um Deus: portanto, um homem-Deus.**” (pág. 242)

Kardec afirma categoricamente que Jesus teve um corpo carnal e um corpo fluídico, como todos encarnados temos: (A Gênese, cap. XV, itens 65 e 66.)

“**A estada de Jesus na Terra apresenta dois períodos: o que precedeu e o que se seguiu à sua morte. No primeiro, desde a sua concepção até o nascimento, tudo se passa, pelo que respeita à sua mãe, como nas condições ordinárias da vida. Desde o seu nascimento até a sua morte, tudo, em seus atos, na sua linguagem e nas diversas circunstâncias de sua vida, revela caracteres ineqüívocos de corporeidade. (...) também forços é se conclua que, se Jesus sofreu materialmente, do que não se pode duvidar, é que ele tinha um corpo material de natureza semelhante ao de toda gente.**” (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia – Limpeza Profissional – Tapetes Personalizados – Porta Copos – Toalheiros – Vasos sanitários – Sacos para Lixo – Papel Toal – Guardanapos – Enceradeiras Industriais – Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol - Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 - Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barr Grande s/nº - Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Laga da Família"
Móveis, Eletrodoméstico, Confeições de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 770 - Pq. Dourado - Fone: (43) 3241-1138
e-mail: aralon@serranet.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas
"Dr. Bezerra de Menezes"
Livros espíritas de todas as culturas do Brasil. Estoque com mais de 100.000 livros e mais de 6.000 títulos. Entrega rápida em domicílio. Vendas no atacado. Descontos especiais para revendedores.
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc
Trabalhamos também com externa Irina Espiritualista. Atacado e Varejo
Rua Silveiras, 17 - Vila Guimarar - Santo André
E-mail: drbraves@terra.com.br
CEP 09071-100 - Fone: (11) 3186-9766

OTICA PERSONA
CERTeza de BOA VISÃO
Promoção Miss de Aniversário 17 ANOS
17% Já é SEU
17% À VISTA
Praça Sete de Setembro, 64 F. - (43) 3324-4190
Senador Souza Naves, 132 F. - (43) 3324-9342
Senador Souza Naves, 157 F. - (43) 3322-4974
e-mail: mizumi@www.mizumi.com.br
Agendamos sua consulta com oftalmologista.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@www.mizumi.com.br
http://www.mizumi.com.br/mizumi

Os Quatro Evangelhos

(Conclusão do artigo publicado nas págs. 8 e 9 deste número.)

JOSÉ PASSINI

passinijose@yahoo.com.br
De Juiz de Fora, MG

“Aos fatos materiais juntam-se fortíssimas considerações morais. Se as condições de Jesus, durante sua vida, fossem as dos seres fluídicos, ele não teria experimentado nem a dor, nem as necessidades do corpo. Supor que assim haja sido, é tirar-lhe o mérito da vida de privações e de sofrimentos que escolhera, como exemplo de resignação. (...) e fazer crer num sacrifício ilusório de sua vida, numa comédia indigna de um homem simplesmente honesto, indigna, portanto, e com mais forte razão, de um ser tão superior. Numa palavra, ele teria abusado da boa-fé dos seus contemporâneos e da posteridade. Tais as conseqüências lógicas desse sis-

tema, conseqüências inadmissíveis, porque o rebaixariam moralmente, em vez de o elevarem. Jesus teve, pois, como todo homem, um corpo carnal e um corpo fluídico, o que é atestado pelos fenômenos materiais e pelos fenômenos psíquicos que lhe assinalaram a existência.”

Roustaing mostra um Jesus que estaria fingindo estar encarnado, que fingia alimentar-se, desde o seu nascimento. (1º vol., págs. 243, 362 e 363.)

“Quando Maria, sendo Jesus, na aparência, pequenino, lhe dava o seio – o leite era desviado pelos Espíritos superiores que o cercavam, de um modo bem simples: em vez de ser sorvido pelo menino, que dele não precisava, era restituído à massa do sangue por uma ação fluídica, que se exercia sobre Maria, inconsciente dela.” (pág. 243) “Os Espíritos supe-

riores que o cercavam em número, para vós, incalculável, todos submissos à sua vontade, seus dedicados auxiliares, faziam desaparecer os alimentos que lhe eram apresentados e que não tinham para ele utilidade. Aqueles Espíritos os subtraíam da vista dos homens, de modo a lhes causar completa ilusão, à medida que pareciam ser ingeridos por Jesus, cobrindo-os, para esse fim, de fluidos que os tornavam invisíveis.”

Aparição de Moisés e Elias:

Inegavelmente, as afirmações mais claras a respeito da reencarnação, contidas no Novo Testamento, encontram-se nos Evangelhos de Mateus (17: 10-13) e de Marcos (9: 11), onde se lê que Jesus dialogou com Moisés e Elias no Tabor, diante dos discípulos Pedro, Tiago e João. Questionado quanto à identidade de

Elias, o Mestre afirma categoricamente que João Batista foi a reencarnação do Profeta Elias.

Em Roustaing, de maneira fantasiosa e completamente inverossímil, numa tentativa de desacreditar a reencarnação, misturando fatos e fantasias, é declarado que Moisés, Elias e, conseqüentemente, João Batista são o mesmo Espírito, e que ali, no Monte Tabor, um outro Espírito tomou a aparência de Moisés e conversou com Jesus:

“O que, porém, Jesus naquela ocasião não podia nem devia dizer e que agora tem que ser dito é o seguinte: *Moisés – Elias – João Batista – são uma mesma e única entidade. Estamos incumbidos de vos revelar isso, porque chegou o tempo em que se tem de “realizar” a “nova aliança”, em que todos os homens (Judeus e Gentios) se têm que abrigar debaixo de uma só crença, da crença – em um Deus, uno, único, indivisível, Criador incriado, eterno, único eterno: o Pai; em Jesus Cristo, vosso protetor, vosso governador, vosso mestre: o Filho; nos Espíritos do Senhor, Espíritos puros, Espíritos superiores, bons Espíritos que, sob a direção do Cristo, trabalham pelo progresso do vosso planeta e da sua humanidade: o Espírito Santo.* (2º vol., págs. 497 / 498.)

A obra é volumosa, pesada, extremamente repetitiva, escrita em tom catedrático, pretensioso, que nos remete diretamente a “O Livro dos Espíritos”, item 104, no magistral estudo que o Codificador faz a respeito da “Escala Espírita”, quando se refere aos Espíritos pseudo-sábios. São Espíritos pertencentes a comunidades espirituais que teimam em manter erros doutrinários relativamente à interpretação da Mensagem Cristã, para as quais o Espiritismo representa grande perigo por esclarecer a Humanidade.

A respeito desses Espíritos, Emmanuel faz séria advertência, que serve também como alertamento, diante dessa verdadeira “onda editorial” que está alimentando a vaidade de médiuns invigilantes e enriquecendo editoras: “As próprias esferas mais próximas da Terra, que pela força das circunstâncias se acercam mais das controvérsias dos homens que do sincero aprendizado dos Espíritos estudiosos e desprendidos do orbe, refletem as opiniões contraditórias da Humanidade, a respeito do Salvador de todas as criaturas.” (“A Caminho da Luz,” cap. 12.)

Felizmente, a onda de roustainguismo está passando. Mas como existem ainda muitos volumes dessa obra em bibliotecas e livrarias, animamo-nos a fazer estas anotações.

Entrevista: Walter Oliveira Alves

“A Doutrina Espírita tem um caráter eminentemente pedagógico”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16 deste número.)

ORSON PETER CARRARA

orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

– Qual a melhor dica para prender a atenção da criança e transmitir o ensino espírita?

A educação, em seu aspecto global, não se limita ao ensino espírita. O conhecimento é necessário e indispensável, mas não suficiente. A Educação do Espírito tem como objetivo o desenvolvimento integral do Espírito, as potências da alma, em todos os aspectos, intelectual (aspecto cognitivo), moral e afetivo (aspecto afetivo) e na vontade (aspecto volitivo). O próprio conhecimento que a Doutrina Espírita oferece, de forma clara, dentro da estrutura deixada por Allan Kardec, a partir de *O Livro dos Espíritos*, é tremendamente atrativo para as crianças e especialmente para os jovens. Temas como reencarnação, imortalidade da alma, lei de causa e efeito, pululam por toda parte, nos filmes, documentários e até mesmo nas novelas da televisão. A Casa Espírita tem, pois, o objetivo de esclarecer, de tirar dúvidas e oferecer esse conhecimento de forma autêntica e profunda, através das obras de Kardec

e demais obras espíritas, psicografadas ou não. Mas a criança, o jovem e todos nós aprendemos vivenciando, em seu aspecto intelectual, afetivo e volitivo. Deve-se trabalhar o “querer”, o sentimento e o intelecto, de forma integrada. Vemos isso em Pestalozzi quando afirma que a criança deve ser estimulada na inteligência, no sentimento e nos sentidos (método intuitivo). Alias, é de Pestalozzi a melhor definição de educação, que pode muito bem ser utilizada por todos nós: a educação é “o desenvolvimento natural, progressivo e harmonioso de todos os poderes e faculdades do ser”.

– Qual a importância da arte (música, teatro, dança, artes plásticas e atividades pedagógicas) na educação do Espírito?

A arte exerce enorme influência tanto no aspecto afetivo como no aspecto volitivo. Como atividade criadora por excelência, vem ao encontro das necessidades de movimento, expansão e ação das crianças, jovens e adultos. Não apenas ação motora, mas os movimentos intensos da própria alma na expansão profunda do sentir e do querer. À Educação Espírita cabe a tarefa de conduzir essa criatividade para os

canais superiores da vida.

– Para quem está distante e não tem oportunidade ou recurso para participar de eventos de preparo e reciclagem como os realizados em Araras, mas possui dentro de si muito amor e boa vontade, que recursos você indica para tornar as aulas agradáveis e atraentes?

Sugerimos acessar o site www.pedagogiaespírita.org, no qual são ministrados alguns cursos gratuitamente. O participante poderá também participar da lista pedagogia espírita, ampliando assim, através de trocas de idéias, estudos e prática, a sua visão da educação em seu aspecto integral: a educação do Espírito.

– Para quem quiser assinar a revista, quais os contatos? Ela é uma publicação voltada para a prática pedagógica, como indica seu título?

Ela é voltada tanto para a teoria como para a prática. A assinatura poderá ser feita no site www.pedagogiaespírita.org ou diretamente no link: www.pedagogiaespírita.org/revista/assinatura.htm.

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaualajose@hotmail.com
De Cambé

No livro “Obreiros da Vida Eterna”, o autor apresenta vários casos de desencarnação, com toda a assistência espiritual especializada. Na desencarnação de Dimas, vamos encontrar muitas informações que sempre foram alvo de questões levantadas pelos interessados, de toda ordem, sobre o tema em questão. Uma delas aborda o assunto: “Hora de morrer”.

As Leis divinas contemplam a hora exata de cada um deixar a terra, a ponto de indivíduos que se dizem portadores de premonições poderem determinar, com antecedência, que em tal dia e tal hora determinada pessoa deverá morrer? Sobre esse assunto, os Espíritos responsáveis pela codificação da Doutrina Espírita já

foram claro em dizer que os Espíritos Superiores não se ocupam com esse tipo de adivinhação.

Já nesta obra vamos encontrar interessante informação a respeito do assunto, e é Jerônimo, coordenador da tarefa quem bem esclarece: “*Há tempo de morrer, como há tempo de nascer. Dimas alcançara o período de renovação e, por isso, seria subtraído à forma grosseira, de modo a transformar-se para o novo aprendizado.*”

Nesse parágrafo, já vamos percebendo que o orientador de André não está falando em “hora”, mas em “tempo”. Semanticamente, hora define momento exato, enquanto tempo define período apropriado. E é o próprio Jerônimo quem conclui essa definição: “*Não fora determinado dia exato. Atingira-se o tempo próprio.*”

Com isso, qualquer dúvida sobre o assunto, basta ler o livro indicado, e elas se desfarão.

Palestras, seminários e outros eventos

Estado do Paraná

Cambé – Começa no dia 2 de julho, quarta-feira, o ciclo de palestras de julho promovido pelo Centro Espírita Allan Kardec todas as quartas-feiras, às 20h30. Jane Martins Vilela fará a palestra de abertura. Na quarta seguinte, dia 9, a palestra estará a cargo de Hugo Gonçalves, seguindo-se os seguintes palestrantes: Gilson Luiz Ribeiro, dia 16; Paulo Fernando de Oliveira, dia 23, e Miguel de Jesus Sardano, dia 30.

Cascavel – A 10ª União Regional Espírita (URE) promove no dia 4 de julho, na FAG-Cascavel, o seminário “Iluminação Interior”, ministrado por Divaldo Franco. O seminário focalizará o mesmo tema examinado por Joanna de Ângelis no livro homônimo, de sua autoria, psicografado por Divaldo Franco.

Curitiba – A Federação Espírita do Paraná (FEP) promove no dia 6 de julho a apresentação do teatro infantil “O Mistério de Poscovônia”, que faz parte do Projeto Contação de Histórias. A peça será apresentada às 17h no Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300). A entrada é franca.

– Realiza-se nos dias 3 e 4 de julho, na Sede Histórica da Federação Espírita do Paraná, um treinamento com o objetivo de formar evangelizadores da infância. O evento será organizado pelo DIJ da FEP e constará dos seguintes tópicos: planejamento e preparação de aulas de evangelização, didática aplicável à evangelização e manejo de classe.

Jacarezinho – O programa radiofônico “Momento Espírita” é apresentado em três horários – 8h, 12h e 18h – pela FM-Cidade. As pessoas que apreciam o programa podem agora adquirir os CDs e livros que contêm as mensagens do Momento Espírita, telefonando para 3525-0373 ou dirigindo-se à livraria espírita situada na Rua Marechal Deodoro, 701.

– O Centro Espírita “João Batista” promove em julho, sempre às 20h,

as seguintes palestras: dia 7, José Lázaro Boberg - tema: *No campo social*; dia 11, João Maria Martins - tema: *Ajudemos sempre*; dia 14, José Aparecido Sanches - tema: *Meditação*; dia 18, José Lázaro Boberg - tema: *Que tendes?*; dia 21, Jean Carlos Moreno - tema: *Poderes ocultos*; dia 25, Maria Luiza Boberg - tema: *Honras vãs*; dia 28, José Aparecido Sanches - tema: *Multidões*.

– O Centro Espírita “Nosso Lar” promove em julho, às 20h, as seguintes palestras: dia 9, José Aparecido Sanches - tema: *Lugar deserto*; dia 16, João Maria Martins - tema: *Ajudemos sempre*; dia 23, Maria Luiza Boberg - tema: *Honras vãs*; dia 30, José Lázaro Boberg - tema: *Que tendes?*

Londrina – Será realizada no Centro Espírita Nosso Lar, de 19 a 27 de julho, a 17ª edição da Semana Espírita de Londrina. O evento deste ano tem como tema a frase “Evangelizar... Conhecer para Mudar”. A entrada é franca. Francisco Ferraz Batista, presidente da Federação Espírita do Paraná, fará a palestra de abertura do evento, dia 19, às 20 horas. Paralelamente às palestras e seminários constantes da programação geral, teremos no mesmo período a 8ª Semaninha Espírita, voltada para as crianças; a 4ª Semana Jovem; a 4ª Noite cultural e a 2ª Mostra da Mocidade, todas elas programadas para as dependências do Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa



Francisco Ferraz Batista, que fará a palestra de abertura da Semana Espírita de Londrina

Catarina, 429. A 4ª Noite Cultural está programada para o dia 20, domingo, às 20h, com mostra de música e apresentação teatral.

A seguir, o programa completo dos seminários e das palestras que compõem a Semana Espírita:

Dia 19 – Abertura e palestra às 20h
Tema: *Evangelizar... Conhecer para mudar*. Palestrante: Francisco Ferraz Batista – Curitiba-PR.

Dia 20 – Seminário às 9h30
Tema: *Enfoque sobre o Centro Espírita*. Expositor: Francisco Ferraz Batista.

Dia 21 – Seminário às 15h
Tema: *Do Átomo ao Arcanjo. A Trajetória do Espírito*. Expositora: Irvênia Prada – São Paulo-SP.

Dia 21 – Palestra às 20h
Tema: *Evolução e Funções do Cérebro Como Órgão de Manifestação da Mente. A Visão de André Luiz*. Palestrante: Irvênia Prada.

Dia 22 – Seminário às 15h
Tema: *Conhecendo o Evangelho*. Expositora: Jane Martins Vilela – Cambé-PR.

Dia 22 – Palestra às 20h
Tema: *O Evangelho em Nós*. Palestrante: José Antônio Vieira de Paula – Cambé-PR.

Dia 23 – Seminário às 15h
Tema: *Os Tempos São Chegados*. Expositora: Terezinha Colle – Curitiba-PR.

Dia 23 – Palestra às 20h
Tema: *Jesus: Luz do Mundo*. Palestrante: Terezinha Colle.

Dia 24 – Seminário às 15h
Tema: *Família Kardec. Parceria que deu certo na Evangelização da Sociedade*. Expositor: Pedro de Almeida Lobo – Campo Grande-MS.

Dia 24 – Palestra às 20h
Tema: *Reforma Íntima para Evangelizar-se*. Palestrante: Pedro de Almeida Lobo.

Dia 25 – Seminário às 15h
Tema: *A Revelação Espírita*. Expositor: Miguel de Jesus Sardano – Santo André-SP.

Dia 25 – Palestra às 20h
Tema: *Cristianismo, Espiritismo e Ciência*. Palestrante: Miguel de Jesus Sardano.

Dia 26 – Palestra às 20h
Tema: *Perdão e Auto-Perdão*. Palestrante: Sandra Della Pola – Porto Alegre-RS.

Dia 27 – Seminário às 9h30

Tema: *Perdão*. Expositora: Sandra Della Pola.

Dia 27 – Palestra e encerramento às 17h

Tema: *A Arte de Educar*. Palestrante: Roosevelt Adolpho Tiago – Barra Bonita-SP.

– Está sendo realizado no Centro Espírita Nosso Lar o estudo metódico do livro “A Gênese”, última obra publicada por Allan Kardec. O estudo ocorre em dois horários: terça às 18h30 e quinta às 14h. A coordenação do estudo é de Astolfo O. de Oliveira Filho.

– Realiza-se no dia 6 de julho, na casa de Terezinha Demartino, mais uma reunião do Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira, quando será estudado o romance “Os Diamantes Fátídicos”, do Espírito de Victor Hugo, psicografado por Divaldo Franco.

Pato Branco – A 14ª União Regional Espírita e a Sociedade Espírita Fraternidade de Pato Branco promovem no dia 5 de julho o Encontro com a Saúde e a Paz, coordenado por Divaldo Franco. O evento ocorrerá no Clube Pinheiros, com entrada franca.

– A Sociedade Espírita Fraternidade realizará no dia 19 de julho o Seminário “A mediunidade nossa de todos os dias”. O evento será coordenado por Maria Helena Marcon na sede da Sociedade Espírita, situada na Rua Jaciretã, 720, Bairro Parzianello, das 15h às 19h.

Outros estados brasileiros

Brasília – No período de 25 a 27 de julho, a Federação Espírita Brasileira sedia na cidade o III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE. O eixo temático do encontro está baseado em: 1) Atos dos Apóstolos (8:31) – “Como poderei entender se alguém não me ensinar?” e 2) Paulo (Romanos, 2:21) – “Tu, pois, que ensinas a outro não te ensinas a ti mesmo?”. Participarão do encontro coordenadores e monitores do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) e do Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE).

Franca-SP – A USE Regional de Franca (União das Sociedades Espíritas Regional de Franca), realizará de 19 a 25 de julho a 38ª Semana Regional Espírita, um dos eventos mais tradicionais da cidade. A Semana Espírita será realizada simultaneamente nas cidades da região: Altinópolis, Batatais, Santo Antônio da Alegria, Cristais Paulista, Itirapuã, Patrocínio Paulista, Restinga, Ribeirão Corrente, São José da Bela Vista, Alto Porã, Estreito, Igaçaba, Jeriquara, Pedregulho, Rifaina. A abertura da Semana Espírita caberá ao confrade Izaias Claro, que falará sobre o tema “A caminho da paz” no dia 19 de julho, sábado, às 19h30, no CENACON (Centro Nacional de Convenções) do Shelton Inn Hotel, situado na Av. Alfredo Tosi, 1088, perto do ginásio Pedrocão, com entrada franca.

Fortaleza – Está sendo produzido o primeiro longa-metragem cearense, que focalizará a vida do Dr. Bezerra de Menezes. Realizado com a mais avançada tecnologia digital e finalizado em 35mm, o longa-metragem “Bezerra de Menezes-Médico dos Pobres” fará uma fiel reconstrução de época para representar o Ceará e o Rio de Janeiro do Século XIX. No site <http://www.bezerrademenezesofilme.com.br/ofilme.php> o internauta poderá verificar a ficha completa do filme e algumas imagens belíssimas, que mostram que a obra será, sem dúvida, um grande sucesso.

Astolfo Dutra-MG – Começa no dia 13 de julho a 57ª Semana Espírita da cidade. O evento, que é promovido pela Fundação Espírita Abel Gomes, com apoio da Aliança Municipal Espírita de Astolfo Dutra, terá “O Livro dos Espíritos” como tema central dos estudos, a serem desenvolvidos em diferentes instituições locais. Ricardo Baesso de Oliveira, Alcione Andries Lopes e Rogério Coelho são alguns dos expositores convidados. A Fundação Abel Gomes fica na Rua Páscoa Benini, 255. Mais informações pelo telefone (32) 3451-1657.

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA
Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR
[43] 3341-1392
cflondrina@carcomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012
[43] 3254-5898
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
20C
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: [43] 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

S.O.S - Lar
Marido de Aluguel
O seu chuveiro pinga?
A tomada não funciona?
A sua pia entupiu?
Ligue: [43] 3326-0376 - 9941-6430
Carlos
carlosb@carcomtel.com.br

Crônicas de Além-Mar

Um ponto de venda de Livro Espírita no centro de Londres

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres

Parece curioso dizer isso, mas estamos apresentando o Senhor Allan Kardec a todas as pessoas de todas as raças, credos, nível social etc. que passam pela banca número 49 do Bakcyard Market, em Brick Lane, perto da Liverpool Street Station e Aldgate East em Londres. Os que já conhecem este espaço, podem usar o mapa da mente para vir virtualmente nos visitar todos os domingos, da 1 às 5 horas da tarde.

É algo inédito poder fazer isso, mas nunca havíamos pensado antes. Chegamos a participar em Feiras holísticas em Londres e em Oslo, colocando livros à venda ao público, entregando mensagens, revistas etc., mas nunca algo permanente, como

agora podemos realizar.

Que maravilha! Como a tarefa em união engrandece os corações e unem as almas afins no trabalho espírita! Especialmente poder pensar e realizar, ir ao encontro da dor, não somente atendendo aqueles que vêm até dentro de nossas casas espíritas.

Nesse espaço pequeno, deixamos à disposição do transeunte, do visitante, mensagens espíritas no idioma inglês e outros idiomas, revistas no idioma inglês e outros, livros em vários idiomas, priorizando as obras de Allan Kardec. Alguns fazem muitas perguntas, se interessam em saber mais, levam o folheto com os endereços de todos os grupos espíritas do Reino Unido. Outros nos pedem endereços de Grupos em outros países.

Assim, lentamente, vamos apresentando nossa Doutrina

Espírita aos que nunca ouviram falar de Allan Kardec, mas já estão abertos para os assuntos da Espiritualidade. Todos acabam levando uma mensagem espírita. Com muitos, com certeza, não nos encontraremos mais, mas a sementinha levada no diálogo que pudemos ter naquele momento jamais será esquecida.

Por enquanto ainda estamos “descobrimo” a beleza desse trabalho. Não é fácil, são domingos dedicados a essa bookstall (banquinha), que não chega a ser um quiosque como se tem no Brasil, mas conseguimos ajeitar bem nossa Banca de Livros, de modo que fique agradável, tenha um bom visual e atenda às expectativas do público.

Gostaríamos de estimular os leitores que investissem em planejamento para levar as informações espíritas ao encon-

tro de povo, aproveitando as feiras que acontecem nas cidades, sejam feiras agrícolas, sejam de móveis, sejam quais forem, mas que se possa obter um espaço para o Livro Espírita, que enaltece almas e esclarece muitos conflitos existenciais.

Convidamos os leitores do jornal **O Imortal** para que, quando vierem a Londres, possam ir nos visitar no Market da Brick Lane. O website da BUSS – www.bussorg.co.uk –

mantém atualizada a relação de todas as tarefas de divulgação espírita no Reino Unido.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Exemplares raros

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Tal como a flor que balsamiza os ares,
Também a criatura humana, boa,
Pode aromatizar qualquer pessoa,
Com atos nobres em todos os lugares.*

*Porém, há poucos desses exemplares
Aos quais a alma humana se afeiçoa...
Porque trilham no bem, Deus abençoa
E os liberta de muitos avatares.*

*Não acreditam em milagres... Amam,
Perseveram na fé; jamais reclamam;
Caminham firmes, refletindo luz!*

*E vão deixando as sombras para trás,
A todos semeando amor e paz,
Discípulos benditos de Jesus!*

Leia e divulgue **O Consolador** Revista Semanal de Divulgação Espírita www.oconsolador.com

Fundada em 18/4/2007, a revista eletrônica **O Consolador** apresenta todos os domingos na rede mundial de computadores uma nova edição contendo artigos, notícias, entrevistas e reportagens sobre os principais eventos ocorridos no Brasil e no exterior.

Acessando o site www.oconsolador.com você, além de ler a edição da semana e todas as edições anteriores da revista, tem acesso a biografias de vultos espíritas, a uma biblioteca virtual, a mensagens de voz, a música e a um extenso material que facilita o estudo da Doutrina Espírita.

Por meio da revista é possível ler, também, na internet as edições integrais do jornal **O Imortal** desde o número de janeiro de 2006, sem custo algum, sem necessidade de inscrição nem de senha.

O Consolador
www.oconsolador.com

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapeset.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4488 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR
GRUPO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Caminhar com o Cristo

“*Tratai todos os homens, como quereriais que eles vos tratassem.*” (Lucas, VI: 31.)

WALDENIR APARECIDO CUIN
wacuini@ig.com.br
De Votuporanga, SP

Caminhar com o Cristo não significa tão-somente ler seus ensinamentos ou mesmo propagá-los, mas acima de tudo vivenciá-los na prática, o que, em realidade, não é nada fácil, pois que até o momento as criaturas humanas, com raríssimas exceções, ainda não conseguiram tal proeza, razão pela qual desfrutam inúmeros dissabores e conhecem um enorme roteiro de sofrimentos.

Caminhar com o Cristo é expandir a sensibilidade ao ponto de poder, com segurança, identificar os problemas que afligem os membros da nossa família e trabalhar muito no sentido de ajudá-los a encontrar as soluções devidas.

Caminhar com o Cristo é identificar o desespero de uma mãe cercada de filhos, sem recursos para atendê-los em suas necessidades básicas, e desenvolver ações no sentido de socorrê-la.

Caminhar com o Cristo é notar a aflição do jovem desorientado, viven-

do a incerteza dos dias futuros, muitas vezes à beira do desfiladeiro das viciações, e agir, decididamente, mostrando-lhe um norte a seguir.

Caminhar com o Cristo é registrar a angústia de um chefe de família diante do monstro do desemprego e movimentar esforços visando contribuir, para que tão breve quanto possível consiga uma ocupação.

Caminhar com o Cristo é tomar conhecimento dos dramas que se instalam no seio de famílias aparentemente bem posicionadas, que dispensam o socorro material, mas que têm imensa necessidade de amparo moral ou espiritual, e atendê-las, dentro do possível.

Caminhar com o Cristo é renunciar as nossas horas de folga ou mesmo de lazer para atuarmos na elaboração de serviço na direção de quem sofre muito mais do que nós.

Caminhar com o Cristo é ocupar nosso tempo em estudos sérios e reflexões acuradas acerca dos reais valores da vida e seguir nossos dias dignamente, para que possamos servir de exemplos e referenciais aos que nos observam.

Caminhar com o Cristo é identificar em cada criatura a razão máxima do nosso empenho em fazer um mundo melhor, ajudando-as sempre, sem prejudicá-las nunca, pois que, em resumo, a nossa paz decorrerá da paz que plantarmos nos corações alheios.

Caminhar com o Cristo é entender que a humanidade é uma enorme engrenagem, onde um pequeno defeito poderá atrapalhar todo o conjunto, competindo então, a cada um, atuar em favor do coletivo.

Caminhar com o Cristo é amar indistintamente, é ajudar incondicionalmente, é servir sem esperar resultados, é cooperar sem aguardar reconhecimento e gratidão, é socorrer quem estiver necessitado, sem perguntas, condições e exigências.

Para caminhar com o Cristo é preciso ser cristão, e o cristão não pode desconhecer as lições do Mestre, que pediu que amássemos uns aos outros, que fizéssemos ao próximo aquilo que queremos para nós mesmos e que solicitou também o nosso amor até pelos inimigos, num inequívoco apelo para que o bem seja a razão máxima

de todas as nossas ações.

Será, então, muito oportuno refletirmos, observando a forma que vivemos, buscando identificar se realmente

estamos caminhando com o Cristo ou se apenas falamos Dele, das Suas lições..., mas da boca para fora. Pensemos nisso.

Cautela e amor

“... vigiai e orai para não cairdes em tentação...” (Jesus)

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

Cautela, prudência, solidariedade e amor; devem ser estas as ações dos espíritos e de todos os homens de bem.

É verdade que jamais vimos tanto amor como temos observado hoje. O amor cresce à medida que o espírito evolui, compreende e assim se mantém na estrada reta que conduz à porta estreita falada por Jesus.

Ao mesmo tempo que observamos o amor crescente, também estamos vendo sentimentos opostos em grande evidência, como ódio, violência, desequilíbrio. Estamos presenciando, inclusive, um aumento muito grande de casos psiquiátricos, revelando, no presente, as dificuldades do passado.

Um história chamou-nos a atenção. A enfermeira que ajudou a resolver o caso no-la narrou, comentando que jamais vira ou imaginara ver uma situação como a que ela relatou.

Uma notícia de que um bebê, uma menina, havia sumido, e que ninguém localizara, chegou até ela. Responsável pela sua área, foi até a residência da pretensa mãe. O quarto do bebê era lindo, todo arrumado, com o nome da criança na parede, brinquedos, tudo ordenado do melhor modo possível. A mãe disse que ganhou o bebê e não o entregaram no hospital – sumiu! O pai estava cobrando essa criança, também todos os conhecidos... Foi feito um verdadeiro trabalho de investigação, todas as possibilidades foram rastreadas e, enfim, descobriram: não havia bebê algum.

A mãe, a pretensa mãe, criou toda a história em sua mente... fez chá de bebê... fez com que os outros acreditassem em sua história.

Quando descobriram o caso, ela alegou que o bebê havia morrido e sido enterrado no hospital mesmo, a ponto dos vizinhos comentarem que a família devia ser muito fria, porque nem a loja deles eles fecharam quando o bebê morreu.

Foi uma criação mental. Ela viveu essa fantasia completamente, num quadro psicótico. E o pior é que, segundo a enfermeira, o marido também é parecido, e a mãe dela também – o único “normal” era o pai da

jovem, que já estava desgastado de tanto falar que não havia bebê e ninguém acreditar nele.

É um caso triste, mas reflete uma preocupação. Estamos tendo casos psiquiátricos demais nesse fim de era, de mudança de planeta de provas e expiação para melhor.

Pessoas demais tomando fluoxetina nesse nosso mundo ocidental, ou dependentes de tranquilizantes ou calmantes, ou remédios psiquiátricos. É preciso vigiar e orar. A prece sustenta, anima o espírito nas horas difíceis, e acalma. Meditação, prece e trabalho no bem são armas poderosas nessa época em que espíritos ainda ligados à insensatez, ao crime, ao desatino, ao ódio, tentam intensificar suas amarras nos encarnados da Terra, numa vã e desesperada tentativa de impedir o progresso do planeta.

É das leis divinas que esse progresso se fará, mas esses seres infelizes tentam atrapalhá-lo.

É necessário, portanto, muita vigilância e oração, trabalhar sempre, para que a proteção espiritual do amor mantenha equilibrados os trabalhadores da última hora.

Cada um tem seu quinhão de dificuldades a vencer, suas mazelas de vidas passadas a superar. Necessário é manter o equilíbrio, para que sejam as forças do amor a proteger, pois a triste história dessa irmã talvez pudesse ter sido evitada se se conduzisse sempre na estrada que liga ao amor, que leva à porta estreita comentada por Jesus.

Essa história poderia estar acontecendo com qualquer um; por isso jamais condenamos, mas usamos como observação para o nosso aprendizado.

Vínculos difíceis de encarnações passadas aí se revelam como, quem sabe, lembranças vívidas do ontem se imiscuindo no presente, alterando a noção da realidade, ou um processo obsessivo gravíssimo.

A humanidade está tendo muitos casos graves assim, por isso atentemos para o bem, firmemos nosso pensamento na conduta reta, para a consciência tranqüila, e caminhemos para frente.

Como diz o nosso querido Hugo Gonçalves, diretor desse jornal, que vai fazer 95 anos e continua na ativa, muito lúcido, exemplo para todos, quando inquirido como vai: “pedalando a bicicleta para ela não cair”.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

No dia 31 de março de 1984, quando se comemorava mais um aniversário da desencarnação do insigne codificador do Espiritismo, Allan Kardec, nosso querido Chico, em seu semanal encontro sob um Abacateiro, na periferia de Uberaba, narra uma história, sobre o momento, que lhe foi contado pelo inesquecível Dr. Canuto Abreu.

Diz Chico:

Em 1869, no princípio do ano, Allan Kardec, com os espíritos, imaginaram fazer a primeira livraria espírita do mundo, que seria a livraria de Paris – hoje, pelas circunstâncias da vida francesa, ela não existe mais...

A livraria se propunha a divulgar as obras espíritas... Ele e aquela turma já trabalhavam por três meses.

Nos últimos dez dias de março, ele sentiu as chamadas dores pré-cordiais, que hoje são tratadas a tempo, mas no ano de 1869... Começou a sentir aquelas dores no peito, que precedem a determinados problemas difíceis na circulação, como sendo a fibrilação do músculo cardíaco...

A senhora dele, D. Gaby, faltando uns quatro dias para a morte do Codificador, ouviu-o dizer:

- Gaby, eu me sinto indisposto, com muita dor no peito, mas a inauguração da livraria espírita está pre-

vista para o dia 1º de abril; faltam cinco dias para arranjar tudo para uma inauguração tão distinta quanto possível... Eu não me sinto bem, mas no dia 1º de abril eu tenho que inaugurar a livraria.

Ela, então, disse:

- Mas se você estiver com essa dor muito aumentada, podemos deixar para outra semana, daqui a uns quinze dias...

Nove anos mais velha do que ele, tinha por Kardec um desvelo também maternal...

Naquela época, as viagens não eram tão fáceis. Os amigos que vinham ajudar, na inauguração, já estavam viajando para Paris, ou com todos os preparativos feitos... A viagem era feita a cavalo, e eles, em determinadas estações, tinham que ser mudados.

E os dois começaram a dialogar:

- Nós temos aí talvez mais de cinquenta companheiros, da França, da Bélgica... Eu não posso deixar, com dor ou sem dor, tenho que ir.

- Mas eu, como sua esposa, não acho que isto esteja certo.

- Mas eu não posso desconsiderar o dinheiro que os irmãos gastaram para vir até aqui.

- Apesar disso tudo, eu aconselharia você a adiar...

- Você me aconselha a adiar, mas, e se eu estiver muito mal, no dia primeiro, ou que tenha até desencarnado, já que estamos numa Doutrina de caridade, o que é que você faria por mim, se eu estiver incapacitado para

ir até o local da livraria, já que a inauguração está prevista para as dez horas... Não podemos fazer os outros esperarem, isto também é caridade.

- Já que a sua decisão é tão firme, no caso desse ato inauguratório, no caso de você piorar...

- E no caso de eu desencarnar? - Mesmo assim, se você piorar ou desencarnar eu irei no seu lugar.

E, no dia 31 de março, ele desencarnou, tudo indica por um aneurisma; foi repentino.

Os amigos começaram a visitar a casa, já bem à noite...Então alguém aventou a hipótese de adiar a inauguração. Mas D. Gaby respondeu:

- Não, eu e meu marido conversamos sobre isto; ele está na urna; amanhã é o primeiro dia do velório, mas, às 10 horas eu irei cumprir o que a ele prometi; em nome da Doutrina de caridade, eu vou substituí-lo.

E, de manhã cedo, no dia 1º de abril, às 8 horas, D. Gaby despediu-se do corpo do esposo e falou com ele que ia cumprir a sua tarefa... Pediu-lhe desculpas por se ausentar de casa e foi para o local... Demorou umas duas horas, deu entrevistas, fez conferências e depois voltou para junto do corpo do marido...

Os jornais da época comentaram muito sua coragem.

Como percebemos, estamos numa Doutrina que nem a morte nos pode privar do dever a cumprir”.

(Este caso está registrado no livro “Chico Xavier, à sombra do abacateiro”, de Carlos A. Baccelli, editora IDEAL.)



O peixinho dourado

Num mar de águas muito claras, bem lá no fundo, cercado pela beleza das profundezas oceânicas, vivia o peixinho dourado.

Levava uma vida tranqüila e feliz.

Brincava com os outros peixinhos, seus amigos, de esconde-esconde nas rochas, entre as algas e os corais. Passeava cavalgando o cavalo-marinho e divertia-se provocando as ostras, sempre muito mal-humoradas.

Dourado, porém, começou a cansar-se dessa vida onde nada lhe faltava.

Desejava conhecer outros lugares, outros seres, enfim, ansiava por novidades.

Sua mãe, quando o via sonhando, olhos perdidos ao longe, alertava-o:

— Meu filho, cuidado! Deus sabe o que faz e se nos deu essa vida, temos que aceitá-la.

— Mas, mamãe, tenho tanta vontade de conhecer outros lugares, saber como vivem outras criaturas. Gostaria tanto de entrar num daqueles navios grandes que passam por aqui, rumo a terras distantes, cheios de alegria, música e todo iluminados...

— Você não sabe o perigo que eles representam, meu filho — dizia

a mãezinha, preocupada. — Fuja deles! Existem criaturas que lançam redes ao mar para nos aprisionar, ou nos matam atirando anzóis com iscas. De qualquer forma, eles sempre representam sinal de perigo. Fuja, meu filho, não se deixe apanhar.

Mas, qual! O peixinho continuava sonhando acordado. Via tantos barcos pequenos, médios e grandes passarem por ali, que se sentia cada vez mais atraído por eles. Gostava, principalmente, daqueles navios grandes e cheios de luzes e músicas. Não conseguia acreditar que fossem perigosos.

Estava cheio de curiosidade! Acreditava mesmo que sua mãezinha estivesse exagerando um pouco as coisas, por não desejar que ele se afastasse muito de sua casa, uma gruta bem arrumadinha no fundo do oceano.

Num lindo dia de céu muito azul, em que subira à tona da água para

sentir o calorzinho do sol e apreciar o movimento, viu um barco que se aproximava rapidamente.

Ficou de olhos parados, observando empolgado.

Era um barco novinho, todo branco e vermelho, e, entre a curiosidade e a lembrança dos conselhos de sua mãe, passaram-se alguns minutos.

Quando o barco se aproximou bastante, sob infinito assombro, percebeu que alguém jogara uma coisa grande na água. Quis fugir assustado, mas era tarde. Foi apanhado pela rede dos pescadores.

Aí começou o seu drama. Junto com ele, viu centenas de irmãos seus serem aprisionados. Lutou desesperadamente para desprender-se; porém, quanto mais lutava, mais se emaranhava nas malhas da rede.

Parou de lutar. Estava exausto.

Eles foram jogados no chão do barco, como se fossem lixo.

Não tinha água e viu o sofrimento dos outros peixes, morrendo aos poucos, fora do seu ambiente natural.

O sol estava forte. O calor era insuportável. Lembrou-se de sua mãe que, com certeza, estaria a procurá-lo.

O seu corpinho gelado estremeceu. O que seria dele agora? Para onde seria levado?

Nesse momento, lembrou-se das preces que sua mãe sempre o ensinara a fazer, e orou a Deus para que o ajudasse naquele momento difícil.

No fundo do seu coraçãozinho sabia agora que sempre teve uma vida boa, que fora muito feliz. Agora que perdera tudo, percebia como era importante para ele. Em lágrimas, suplicou à Deus que lhe desse uma nova oportunidade. Seria diferente de ago-



ra em diante...

Nisso, apareceu o filho do dono do barco. A criança encantou-se com aquele lindo peixinho dourado e pediu ao pai que lhe desse de presente.

O pai fez a vontade do filho e o garoto, todo satisfeito, colocou o peixinho num aquário.

Hoje, o peixinho dourado vive numa linda sala, cercado de coisas belas e objetos de decoração. Mas tem que limitar a olhar o mundo através do estreito espaço de um pequeno aquário.

Agora, sozinho, ele medita em tudo o que perdeu: a família, os amigos, os irmãos, as brincadeiras e o imenso espaço líquido onde nadava tranqüilo.

Deus concedeu-lhe a vida e uma nova oportunidade, onde ele pudesse dar mais valor às coisas que tivera um dia e que desprezara.

E o peixinho dourado aguarda o futuro, sempre com a esperança de que, um dia, quem sabe, voltará ao seu antigo lar.

Tia Célia

Sinais de trânsito

Os sinais de trânsito são muito importantes porque nos indicam como devemos nos comportar na via pública.

Indicam quando uma rua é de mão única, se podemos estacionar um carro em determinado lugar, ou se a passagem é proibida.

Dentre todos os sinais de trânsito, o semáforo é dos mais importantes, pois controla o movimento de veículos em duas ruas ou avenidas mais movimentadas.

Existem três faróis de cores diferentes: o vermelho, o amarelo e o verde.

O farol vermelho – indica **perigo**, não podemos atravessar.

O farol amarelo – indica **atenção**, devemos ter cuidado.

O farol verde – indica que podemos atravessar, o caminho está livre.

Se nós obedecermos os sinais de trânsito, não teremos dificuldades para atravessar uma rua.

Assim como precisamos de semáforos para nos indicar como andar numa rua, também assim acontece no nosso mundo interior, onde a disciplina e a ordem são importantes para o Espírito.

Também precisamos de um semáforo em nosso íntimo que nos indique como agir. Por exemplo:

O sinal vermelho significa **PERIGO!** Mostra que estamos agindo

errado, que não estamos respeitando os outros, tratando bem as outras pessoas, perdendo ofensas, sendo pacientes, etc.

O sinal amarelo significa **ATENÇÃO!** Quer dizer que ainda não estamos agindo errado, mas que estamos perto. Que precisamos tomar cuidado com o que falamos, fazemos ou pensamos.

O sinal verde significa **TUDO CERTO!** Indica que tudo vai bem conosco, que estamos nos comportando melhor, agindo com acerto, res-

peitando e amando o nosso próximo como a nós mesmos. Significa que não somos perfeitos, mas que estamos no caminho certo, procurando nos melhorar a cada dia que passa.

Toda vez que tomarem uma atitude, procurem verificar, intimamen-

te, qual o sinal que está indicando.

Sabem por quê? Porque este semáforo que temos dentro de nós chama-se **CONSCIÊNCIA.**

A consciência nos permite a condição de sabermos distinguir o bem do mal, o certo do errado, o justo do injusto.

Assim, será mais fácil saber como devemos nos comportar. E, quando o sinal estiver vermelho, **CUIDADO!**

Pare, pense e mude de atitude. Sempre é tempo!



45
1962
2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

MASSOTERAPIA e TERAPIA FLORAL
Pacientes especiais de terapia, com preparo especializado para:
SHIATSU
REKI
REFLEXOLOGIA
AURICULOTERAPIA
DENSSE REZENDE ZEMBARNO
CRP 07-000
Fones: (43) 3342-5789 - 9992-9299
e-mail: densseterapeuta@yahoo.com.br

G
Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais
Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odontopediatria
Rua Pernambuco, 390 - 3º Andar - Conjunto 903
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-813 - Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado Matinal
Fone: (43) 3326-2542
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

A Revue Spirite há 140 anos**Revista Espírita de 1868 (7ª Parte)****MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1868**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

76. O número de julho da **Revista** se inicia com artigo de Kardec sobre numerologia e fatalidade. Do artigo extraímos as considerações que se seguem: I – É certo que leis numéricas regem a maior parte dos fenômenos de ordem física. Dá-se o mesmo nos fenômenos de ordem moral e metafísica? Sem dados mais certos do que os que se possuem, não há como responder afirmativamente a tal questão. II – O Espiritismo jamais negou a fatalidade de certos acontecimentos; ao contrário, sempre a reconheceu. O que ele diz é que essa fatalidade não entrava o livre-arbítrio. III – Por exemplo, o homem deve um dia morrer; isso é fatal; mas ele pode apressar esse momento pelo suicídio ou cometendo excessos. IV – O indivíduo pode, pois, ser livre em suas ações, a despeito da fatalidade que preside o conjunto. A fatalidade é, assim, absoluta para as leis que regem a matéria, mas não existe para o Espírito, que pode reagir sobre a matéria, em virtude da liberdade relativa que Deus lhe concedeu. V – Nada há de impossível que o conjunto dos fatos de ordem moral e metafísica seja subordinado a uma lei numérica, cujos elementos e bases não conhecemos ainda. A fatalidade do conjunto, contudo, de modo algum eliminaria o livre-arbítrio do indivíduo. VI – Quanto aos acontecimentos da vida privada, que por vezes parecem atingir uma pessoa fatalmente, têm duas fontes bem distintas: uns são consequência direta de sua conduta na existência presente; outros são inteiramente independentes da vida presente e parecem, por isso mesmo, devidos a uma certa fatalidade. VII – Esta é, porém, aparente, porque resulta da escolha das provas que o Espírito fez na erradicidade, antes de encarnar-se, com vistas ao seu adiantamento. Os acontecimentos desagradáveis são, pois, produto do livre-arbítrio, não da fatalidade, e se algumas vezes são impostos por uma vontade superior, o fato se deve às más ações cometidas em existência precedente, e não como consequência de uma lei fatal. VIII – Em resumo, se um acontecimento está no destino de uma pessoa, realizar-se-á a despeito de sua vontade e será sempre para o seu bem, mas as circunstâncias de sua realização dependem do emprego que ela faça do seu livre-arbítrio. (Págs. 193 a 201.)

77. Examinando a teoria da gera-

ção espontânea, Kardec explica por que em seu livro “A Gênese” ele desenvolveu o tema como uma hipótese provável, não como um princípio doutrinário. É que, informa o Codificador, a ciência ainda não se definira sobre o assunto. Embora ele pessoalmente aceitasse a teoria da geração espontânea como ponto resolvido, não poderia inserir numa obra constitutiva da doutrina espírita algo que pudesse mais tarde ser decidido de forma diferente. A cautela em tudo é essencial e esse foi o segredo do sucesso d’ O Livro dos Espíritos, cujos princípios, sucessivamente desenvolvidos e completados, jamais foram desmentidos, a despeito do tempo decorrido. (Págs. 201 e 202.)

78. Em seguida, resumindo seu pensamento sobre a questão, Kardec diz que os primeiros seres dos reinos vegetal e animal surgidos na Terra devem ter-se formado sem procriação, mas pertenciam, evidentemente, às classes inferiores. À medida que se reuniram os elementos dispersos, as primeiras combinações formaram corpos exclusivamente inorgânicos, como a água e os diferentes minerais. Quando esses elementos se modificaram pela ação do fluido vital, formaram corpos dotados de vitalidade, de uma organização constante e regular, cada um na sua espécie. (Págs. 202 e 203.)

79. Os seres não procriados formariam, dessa forma, o primeiro escalão dos seres orgânicos. Quanto às espécies que se propagaram por procriação, a opinião geral no seio da ciência é que os primeiros tipos de cada espécie são o produto da espécie imediatamente inferior, estabelecendo-se assim uma cadeia ininterrupta, desde o musgo e o líquen até o carvalho, desde o verme de terra e o ouço até o homem. Então o corpo do homem pode ser perfeitamente uma mutação do corpo do macaco, sem que se diga que o seu Espírito seja o mesmo que o do macaco. (Págs. 203 e 204.)

A obra Monte-Cristo, de Alexandre Dumas, contém trechos com alusão direta às idéias espíritas

80. O que se passou na origem do mundo para a formação dos primeiros seres orgânicos acontece ainda em nossos dias? Essa é a questão-chave e sobre a qual a doutrina espírita não firmara até então nenhum entendimento, embora Kardec se pronunciasse claramente pela afirmativa, conforme os argumentos que fecham seu artigo. (N.R.: *Emmanuel e André Luiz tratam do assunto objetivamente em duas obras psicografadas por Chico Xavier: A Caminho da Luz, de 1938, e Evolução em Dois Mundos, de 1958. Segundo eles, a chamada geração espontânea foi fruto, em verdade, da ação decisiva dos Gênios Construto-*

res que operavam no orbe nascituro sob o comando de Jesus, trabalho que não seria possível sem a participação do princípio inteligente que, unido à matéria, iniciava ali um longo processo evolutivo.) (Págs. 204 a 206.)

81. O Sr. Genteur, Comissário do Governo, em relatório enviado ao Senado francês, atribuiu ao Espiritismo o caráter de *partido* político, uma coisa inconcebível sobretudo quando se sabe que Kardec jamais tratou em suas obras e na **Revista** de questões políticas. Quatro jornais: o *Moniteur*, *La Liberté*, e *Revue Politique Hebdomadaire* e *Le Siècle*, reportaram-se ao assunto, tendo um deles – *La Liberté* – afirmado que o *partido espírita* contribuía, no limite de suas forças, para “abalar as instituições do império”. (Págs. 207 a 211.)

82. Dos quatro periódicos, somente o *Le Siècle* examinou o assunto com moderação e valeu-se até mesmo de fina ironia ao comentar o despropósito da acusação do conselheiro francês, o que se pode aquilatar pelo trecho seguinte: “Como este inimigo, invisível até agora para o próprio Sr. Genteur, pôde subtrair-se a todas as vistas? Há nisto um mistério, que o Sr. conselheiro de Estado, se o penetrar, terá a bondade de nos ajudar a compreender. Pessoas oficialmente informadas afirmam que o *partido espírita* ocultava o exército de seus representantes, os Espíritos batedores, detrás dos livros das bibliotecas de Saint-Etienne e de Oullins”. (Págs. 211 e 212.)

83. No folheto de 24 e 25 de abril de 1868, sob o título de “*Paris Sonâmbula*”, *Le Siècle* publicou artigo assinado pelo Sr. Eugène Bonnemère, autor do *Romance do Futuro*, em que o conhecido escritor fez uma exposição das diferentes variedades de sonambulismo e citou claramente a doutrina espírita e o nome Espiritismo. Do artigo, transcrito em parte pela **Revista**, colhemos os trechos que se seguem: I – A morte não existe. Ela é o instante de repouso após a jornada feita e terminada a tarefa. Depois, é o despertar para uma nova obra, mais útil e maior que a que se acaba de realizar. II – É pela sucessão das gerações que a Humanidade progride. III – Por força das conquistas definitivamente asseguradas, o mundo que habitamos merecerá subir na escala dos mundos. De nós depende acelerar, pelos nossos esforços, o advento desse período mais feliz. IV – O materialismo e o ateísmo, que o sentimento humano repele com todas as suas energias, não passam de uma reação inevitável contra as idéias, dificilmente admissíveis pela razão, sobre Deus, a natureza e o destino. Alargando a questão, o Espiritismo reacende nos corações a fé prestes a se extinguir. (Págs. 213 e 214.)

84. Depois de breve nota sobre duas peças encenadas em Paris – *O Elixir de Cornélio* e *O Galo de Mycille* –, em que o núcleo da história é a reencarnação, a **Revista** lembra que o Espiritismo jamais admitiu a idéia da alma humana retrogradando na animalidade, o que seria a negação da progresso. (Págs. 214 a 216.)

85. Da obra *Monte-Cristo*, de Alexandre Dumas, a **Revista** transcreve alguns trechos em que a alusão às idéias espíritas é clara e direta, com exceção da qualificação de *excepcionais* dada aos Espíritos que nos cercam. “Esses seres, afirma Kardec, nada têm de excepcional, desde que são as almas dos homens, e que todos os homens, sem exceção, devem passar por esse estado.” (Págs. 216 e 217.)

Dois razões levam o indivíduo ao materialismo; a primeira é a imperfeição da inteligência humana

86. Kardec apresenta uma resenha da obra *A Alma*, de autoria do Sr. Ramon de la Sagra, membro correspondente do Instituto de França, sobre a qual ele diz: “A obra do Sr. Ramon de la Sagra é uma dessas cuja publicação temos o prazer de aplaudir, porque, posto nela tenha feito abstração do Espiritismo, pode considerar-se, como o *Deus na Natureza*, do Sr. Flammarion, e a *Pluralidade das Existências*, do Sr. Pezzani, como monografias dos princípios fundamentais da doutrina, às quais eles dão a autoridade da ciência”. (Págs. 217 a 222.)

87. Em todos os tempos – refere o autor de *a Alma* – fenômenos espontâneos muito frequentes, tais como a catalepsia, a letargia, o sonambulismo natural e o êxtase, mostraram a alma agindo fora do organismo, mas a ciência os desdenhou. Surge agora uma nova descoberta: a anestesia pelo clorofórmio, de incontestável utilidade nas operações cirúrgicas e cuja aplicação tem permitido observar exemplos inúmeros de ação da alma a distância, análogos aos fatos relatados pelo Sr. Velpeau à Academia das Ciências. (Págs. 219 e 220.)

88. O número de agosto da **Revista** se inicia com um artigo de Kardec sobre o materialismo e a virulência com que seus partidários de então atacavam os que ousassem declarar-se espiritualistas, como o Sr. Jules Favre e o Sr. Flammarion, ridicularizado e denegrido publicamente porque buscou provar Deus pela ciência. Observa Kardec: “Há neste momento, da parte de um certo partido, um alçar de armas contra as idéias espiritualistas em geral, nas quais se acha englobado o Espiritismo. O que ele busca não é um Deus melhor e mais justo, é o Deus-matéria, menos aborrecido, porque não se tem que lhe dar contas”. (Págs. 223 e 224.)

89. O Codificador diz que um dos melhores protestos que lera contra as tendências materialistas fora publicado a 14 de maio no jornal *Le Droit*, sob o título de *O materialismo e o direito*. Assinado por H. Thiercelin, eis alguns trechos do citado artigo: I – Quase sempre houve materialistas, teóricos ou práticos, quer por desvio do senso comum, quer para justificar baixos hábitos de viver. II – Duas razões levam o indivíduo ao materialismo. A primeira é a imperfeição da inteligência humana. Disse Cícero, em termos muito crus, que não há tolice que não tenha encontrado algum filósofo para a defender. III – A segunda razão está nas más inclinações do coração humano. Eis por que o materialismo prático, que se reduz a algumas máximas vergonhosas, sempre apareceu nas épocas de decomposição moral ou social como as da Regência e do Diretório. IV – Em nossos dias ele se produz com um caráter novo; considerara-se científico. A história natural seria toda a ciência do homem; nada existiria do que ela não tem por objeto; ora, como não tem por objeto o espírito, este não existe. V – As tendências materialistas, mais ou menos gerais, de tantos cientistas não decorrem apenas de sua constante ocupação em estudar e manipular a matéria. Elas resultam sobretudo de seus hábitos de espírito, da prática exclusiva de seu método experimental, porque o método científico pode reduzir-se a estes termos: “Não reconhecer senão os fatos, induzir muito prudentemente a lei desses fatos, banir absolutamente todas as pesquisas das causas”. VI – Não é de admirar que inteligências de vistas curtas desconheçam a existência dos fatos morais. VII – O novo materialismo não é, porém, resultado demonstrado do estudo; é uma opinião preconcebida. O fisiologista não admite o espírito. Que há nisto de admirável? É a conclusão óbvia do método por ele utilizado e que lhe interdita precisamente a pesquisa das causas. VIII – Não há nada de mais, pois, afirmar que o materialismo é destrutivo, não de uma determinada moral, mas de toda moral, não de determinado estado civil, mas de todo estado civil, de toda sociedade. (Págs. 224 a 230.)

90. Sob o título de *Pesquisas Psicológicas a propósito de Espiritismo*, o jornal *La Solidarité* de 1º de julho publicou um alentado artigo sobre as manifestações espíritas, no qual seu autor não contesta os fenômenos, mas expõe suas dúvidas sobre a explicação que deles dá a doutrina espírita. “Cremos, diz ele, que os fenômenos físicos se explicam fisicamente e que os fenômenos psíquicos são *causados* pelas forças inerentes à alma dos operadores.” (Págs. 230 a 234.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



Entrevista: Walter Oliveira Alves

“A Doutrina Espírita tem um caráter eminentemente pedagógico”

Um olhar sobre a educação por parte de um pedagogo espírita, que diz ser urgente investir na Casa Espírita auxiliando o preparo psicopedagógico dos trabalhadores, não só da infância, mas de todas as áreas

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

Formado em Pedagogia, Filosofia e História da Educação e Psicologia da Educação e Didática, Walter Oliveira Alves é diretor do IDE – Instituto de Difusão Espírita, de Araras (SP), cidade onde nasceu e reside. Espírita há 35 anos, palestrante e escritor, são de sua autoria os seguintes livros, todos publicados pelo IDE: *Deus, Nosso Pai* (voltado para a criança), *Educação do Espírito, Introdução ao Estudo da Pedagogia Espírita, Prática Pedagógica na Evangelização* (vols. I, II e III) e *O Teatro na Educação do Espírito*. De sua dedicação à educação, nasceram o conhecido Encontro Anual de Evangelização, os dinâmicos sites de pedagogia e a Revista Pedagogia Espírita, assuntos sobre os quais Walter concedeu-nos a seguinte entrevista:

– De onde seu interesse pela Pedagogia? E como entender a Pedagogia Espírita?

Meu interesse pela pedagogia vem desde criança. Sempre quis ser professor. Mas o interesse aumentou quando do meu contato com a Doutrina Espírita. Entendemos por Pedagogia em geral, e especialmente por Pedagogia Espírita, a ciência e a arte da educação, o processo através do qual se desenvolve o “germe” da perfeição no íntimo de cada um, Espíritos imortais que somos, filhos e herdeiros de

Deus. É o desenvolvimento gradual e progressivo das potências da alma, através do exercício do amor e do conhecimento da verdade, verdade relativa ao nosso estado evolutivo, ou seja, das leis que regem nossas vidas e principalmente do “conhecimento de si mesmo”. A Pedagogia Espírita representa o retorno do AMOR e da VERDADE UNIVERSAL ao cenário pedagógico da humanidade através da coragem de expressar essa verdade sem preconceitos, sem meias verdades, como fez Eurípedes Barsanulfo.

– Foi a experiência com os Encontros Anuais para formação de Evangelizadores, em Araras, que culminou com o lançamento da Revista Pedagógica Espírita?

A idéia da Revista Pedagógica Espírita, bem como do site www.pedagogiaespirita.org, nasceu em Nova York, por ocasião de nossa viagem aos Estados Unidos, num ciclo de seminários e palestras sobre Educação Espírita. Por isso, o site ou portal Pedagogia Espírita tem caráter internacional. Hoje, a Revista Pedagógica Espírita conta com colaboradores de várias partes do mundo, Estados Unidos, Brasil e vários países da Europa.

– De onde surgiu a iniciativa dos já tradicionais Encontros de Evangelizadores, em Araras, sempre realizados durante os feriados de carnaval?

O Encontro no período do carnaval começou há 23 anos,



Walter Oliveira Alves

devido a necessidade de preparar evangelizadores em nossa região. Nos primeiros anos atendia apenas a região de São Paulo, depois estendeu-se a todo o Brasil e a alguns confrades de outros países.

– Os sites vinculados à publicação que estréia já estão ativos? Cite-os por favor e apresente um resumo deles.

Nascido em Nova York, o site www.pedagogiaespirita.org tem o objetivo de auxiliar os educadores espíritas, em especial os evangelizadores. Conta de vários itens como: 1. Revista Pedagogia Espírita; 2. Escola Virtual, com cursos on-line gratuitos; 3. Evangelização, com link para o site abaixo; 4. Escola Espírita, correspondendo a estudos sobre a aplicação pedagógica em uma escola genuinamente espírita e 5. TV Educar - uma TV pela internet voltada para a educação que deverá ser ativada apenas em meados deste ano. O site

www.evangelizacao-global.org é voltado para auxiliar o trabalho do evangelizador espírita.

– Como são organizados os encontros anuais em Araras? Qual o critério e quais as didáticas aplicados?

Os encontros são organizados por uma equipe pedagógica e visa oferecer embasamento teórico e subsídios para a prática pedagógica na Evangelização, bem como oficinas de artes: música, teatro, dança, artes plásticas e literatura infantil.

– Como você tem visto pelo país a aplicação da pedagogia espírita nas instituições?

A nosso ver, a Doutrina Espírita tem um caráter eminentemente pedagógico. Ao apresentar o homem como um Espírito em um processo evolutivo, num constante “vir-a-ser”, desenvolvendo gradualmente as potências da alma, o “germe da perfeição” ou o Reino a que se referiu Jesus, a Doutrina Espírita se torna um roteiro pedagógico para toda a humanidade. Faz renascer o Evangelho de Jesus em toda a sua pureza primitiva, como bem citado por Kardec em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, e, ao mesmo tempo, oferece novos conhecimentos que Jesus, como Mestre por excelência, não poderia naquela ocasião ensinar, devido ao grau evolutivo dos “alunos” da época. Nesse sentido, a Pedagogia Espírita está presente hoje na mente e no coração dos

educadores espíritas, sejam professores, evangelizadores ou pais. Está presente nos jovens e adultos que labutam na evangelização infanto-juvenil, que palestram nas Casas Espíritas, que participam dos grupos de estudos, nas atividades assistenciais exercitando e exemplificando o amor ao próximo.

– Uma das grandes dificuldades do movimento espírita tem sido o preparo – ou o despreparo – de trabalhadores nessa área (infância e mocidade), especialmente o desinteresse de muitos dirigentes para a essencial questão. Como vencer isso?

O progresso se faz lentamente, mas está ocorrendo. Exatamente por não ser elitista, a pedagogia espírita amplia seus estudos em todos os campos do saber humano. Mas hoje é urgente investir na Casa Espírita, auxiliando o preparo psicopedagógico dos trabalhadores, não só da infância e juventude, mas de todas as áreas. A Casa Espírita representa hoje a Escola Espírita em toda a sua simplicidade, beleza e dinamismo, oferecendo as bases para a construção do conhecimento dentro de cada um, da divulgação da VERDADE UNIVERSAL, ou seja, desse conhecimento que liberta a alma de preconceitos e dogmas e, ao mesmo tempo, incentiva a prática do AMOR. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)